

revista inter@ir

Centro Universitário Christus - Ano XVI – abr/mai/jun 2021 Nº 113


Unichristus



Intercâmbio virtual: uma realidade no Curso de Administração

editorial

3

especial

4 Internacionalização em casa – contornos de um projeto colaborativo do Curso de Administração da Unichristus com a Universidade de Aveiro (Portugal)

história de sucesso

6 Persistir, Resistir e Não desistir

7 O sucesso está escrito

em foco

9 Egressa do Curso de Fisioterapia valida capacete Elmo

destaque

10 O entusiasmo de uma discente do Curso de Biomedicina em fazer parte da OFAC Brasil: Relato de experiência

unichristus

12 O Curso de Psicologia realiza parceria com a Secretaria Executiva de Políticas sobre Drogas

13 Colocação profissional em tempo de pandemia: a experiência de uma aluna do Curso de Administração

15 Professor do Curso de Direito da Unichristus lança a obra "Curso de Direito do Trabalho Desportivo" pela Editora Juspodivm

16 Onze Supremos podcast: projeto desenvolvido por egresso do Curso de Direito

artigos

17 O método canguru no desenvolvimento sensório-motor: revisão narrativa de literatura

19 Relato de experiência de iniciação científica em atividades laboratoriais em universidade pública

21 Tenda do Conto no CAPS ad: uma experiência de sentido

24 Transmissão da Covid-19 em neonatos: revisão narrativa de literatura

26 Espiritualidade Unichristus "Uma atitude vale mais que mil palavras"

27 De alunos e professores analógicos para digitais: o Ensino Superior em um país pandêmico – reflexões e perspectivas sociais e educacionais

31 Os pedestres enquanto agentes do espaço urbano: uma visão acerca da caminhabilidade

34 Prevalência de infecções bacterianas relacionadas à assistência de enfermagem: revisão bibliográfica

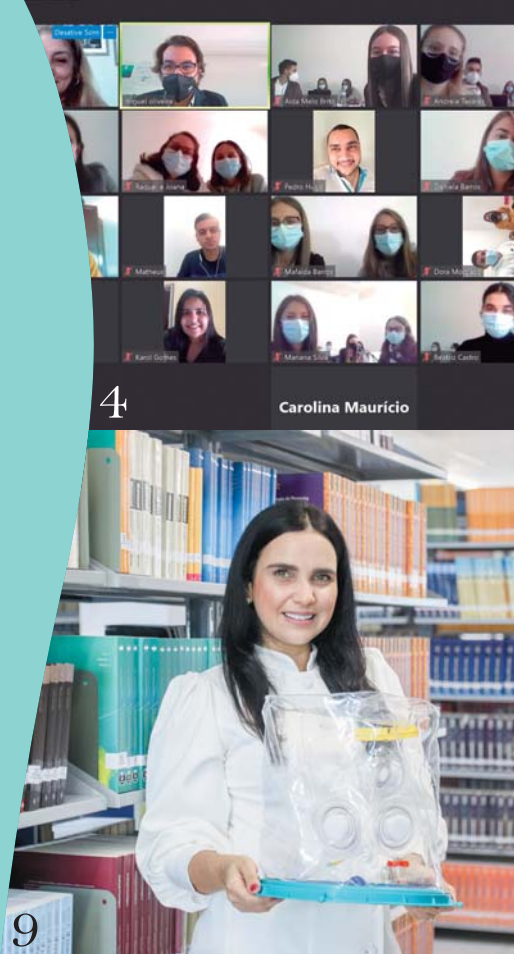
37 Desempenho operacional e qualidade de serviço da linha 855 em Fortaleza por meio do Big Data

40 Psicoterapia de adolescentes hoje: jogos e eletrônicos como meio privilegiado de interlocução

43 Elaboração de vídeo receita como ferramenta de apoio no processo de aprendizado sobre o aproveitamento integral dos alimentos

vida inteligente

46 Poema para Camille Claudel



Ano XVI – abr/mai/jun 2021 N° 113

ISSN 1809-5771

Distribuição gratuita e dirigida

Reitor: José Lima de Carvalho Rocha

Núcleo de Comunicação e Marketing do Centro
Universitário Christus/Unichristus: Av. Dom Luís,

911 – Fortaleza-CE

CEP 60.160-230 – Tel.: (85) 3457-5300

E-mail: revistainteragir01@unichristus.edu.br

Editor: Estevão Lima de Carvalho Rocha

Coordenação Editorial: Nicole de Albuquerque
Vasconcelos Soares

Conselho Editorial: Estevão Lima de Carvalho Rocha,
Fayga Bedê, Nicole de Albuquerque Vasconcelos Soares

Revisão: Ellen Lacerda Carvalho Bezerra, Maria
Gleiciane Araújo Coelho, Maria Tatiana Silva de Sousa,
Silvana Rodrigues de Oliveira, Helena Cláudia Barbosa.

Diagramação: Alex Keller, Francisco Myard
Juscelino Guilherme

Coordenação de Design: Jon Barros

Impressão: Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900
Fax: (85) 3272.6069

Tiragem: 2.000 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção
científica e cultural do Centro Universitário
Christus/Unichristus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados
são de exclusiva responsabilidade dos autores.

editorial

Caro Leitor,

Nesta edição da Revista Interagir, buscamos contemplar um pouco a diversidade de áreas que o Centro Universitário Christus forma, aprofundando, especialmente, a área da Gestão.

Na seção Especial, trazemos uma matéria que muito nos orgulha: a oportunidade que os discentes do Curso de Administração tiveram de participar de um intercâmbio virtual, envolvendo a cooperação internacional com a Universidade de Aveiro (Portugal). O grupo participou de um projeto de internacionalização de Aprendizagem Internacional Colaborativa On-line – COIL que teve como objetivo, além da troca de experiências, o apoio na implementação de requisitos da norma ISO 9001 em startup's portuguesas.


Ainda no âmbito da gestão, você não pode deixar de conferir a matéria que trata de colocação profissional em tempo de pandemia. Apesar das dificuldades impostas no período pandêmico, uma aluna do Curso de Administração aliou a teoria adquirida ao longo do curso, contou com o auxílio dos docentes e pôs em prática no processo seletivo que, devido ao distanciamento social, foi realizado em plataformas digitais.

Nesta edição, você verá também duas “Histórias de Sucesso”. A primeira, de um egresso do Curso de Engenharia Civil, que, ainda no 1º semestre, começou a estagiar em uma obra e adquirir conhecimento prático. Diante do apoio institucional dispensado aos discentes, este aluno

sempre buscou adquirir novos conhecimentos, participando de visitas técnicas, grupos de estudos e trabalhos de extensão, nunca se acomodando aos conhecimentos teóricos. Posteriormente, candidatou-se a uma vaga para assessorar o Núcleo de Tecnologia da Unichristus (NUTECH), tendo logrado êxito, e, no período da pandemia, assumiu a Supervisão do campus Dom Luís. A segunda “História de Sucesso”, também da área de tecnologia, diz respeito a um egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo que, ainda bem jovem, decidiu que seria arquiteto, que, por ser bastante criativo, alimentava uma inquietude, uma vontade de pensar “fora da caixa” e sair dos padrões.

Na seção “Em Foco”, abordamos o caso de uma egressa do Curso de Fisioterapia que validou as funcionalidade e a usabilidade do capacete Elmo, instrumento de respiração assistida, não invasivo, desenvolvido no Estado do Ceará e com parceria público-privada.

Já no Curso de Direito, ressaltamos o lançamento do livro “Curso de Direito do Trabalho Desportivo”. A obra, de autoria do professor Rafael Ramos, aborda, entre outros assuntos, a temática de uma perspectiva futura relacionada aos projetos de leis trabalhistas que tramitam no Congresso Nacional.

Por fim, convidamo-lo à leitura dos artigos, que abordam diversas áreas do conhecimento e contribuem substancialmente para a formação acadêmica. 



Nicole de Albuquerque V. Soares
Mestre em Administração de Empresas,
professora do Centro Universitário Christus/
Unichristus e Coordenadora Editorial da
Revista Interagir

espaço do leitor

A Revista Interagir dedica um espaço a você, caro leitor, para que envie sugestões e comentários do conteúdo de cada edição. Sua participação e interação são importantes para a melhoria da nossa publicação. Nosso e-mail é: revistainteragir01@unichristus.edu.br

especial

Internacionalização em casa – contornos de um projeto colaborativo do Curso de Administração da Unichristus com a Universidade de Aveiro (Portugal)

Em meio à pandemia, o Curso de Administração da Unichristus proporcionou aos discentes da disciplina de Consultoria Empresarial a oportunidade de participarem de um projeto acadêmico em cooperação internacional no âmbito de uma parceria com a Universidade de Aveiro (Portugal).


Assim, com o desafio de desenvolverem um trabalho em equipes heterogêneas, os docentes e os discentes (Brasil e Portugal) fizeram parte de um projeto de internacionalização de Aprendizagem Internacional Colaborativa Online – COIL (*Collaborative On-line International Learning*). Os objetivos foram materializar conhecimentos, em contexto real,

subordinados à implementação de requisitos de sistema de gestão da qualidade e consultoria empresarial; promover projeto experimental de cooperação internacional entre duas unidades curriculares e dois cursos e apoiar empresas na implementação de requisitos da norma ISO 9001. Quatro startups portuguesas de diferentes segmentos aceitaram o convite para participarem do projeto: Areadobras, Luggit, Maeil e Querida Rita. Os alunos foram organizados em equipes multinacionais para desenvolverem a tarefa predefinida, combinando momentos de trabalho síncronos e assíncronos.

Os projetos COIL são uma alternativa acessível de troca de

Prof^a Doutora Zaila Oliveira
Docente do Curso de Administração do
Centro Universitário Christus

experiências internacionais e uma oportunidade de evolução do processo de construção do conhecimento individual e coletivo. O envolvimento em um projeto COIL permite aos docentes, além da parceria internacional, a oportunidade de associarem práticas inovadoras nas suas disciplinas, aumentando, assim, o dinamismo das aulas e melhorando os índices de interesse e satisfação dos estudantes.

Inegavelmente, para docentes e discentes, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de várias competências de comunicação, de trabalho em equipe, revelando sensibilidade e consciência intercultural, autonomia e gestão do tempo. O resultado final foi constituído por um conjunto de trabalhos bastante coerentes, cumprimento dos objetivos definidos e, sem dúvida, consciência da oportunidade de enriquecimento pessoal e profissional de todos os envolvidos. Os discentes Pedro Hugo Santos, Karolaine Gomes e Isadora Leite fizeram um pequeno relato da experiência vivida. 





Pedro Hugo: “O projeto foi fantástico! Contribuiu muito para a minha formação enquanto administrador e como pessoa também. Foi uma grande surpresa que a faculdade me proporcionou no último semestre do curso. A integração que a minha equipe teve foi maravilhosa. Nas reuniões pelo Google Meet, além de trabalharmos no projeto, aproveitávamos para nos conhecer, trocar experiências, falávamos sobre coisas do cotidiano luso-brasileiro. O empenho dos professores também foi fundamental para que pudéssemos concluir o projeto com sucesso. Professora Zaila foi uma grande parceira nessa caminhada. Só tenho a agradecer por ter participado desse projeto e espero de coração que venham mais nos próximos semestres para que outros alunos possam descobrir como isso é valioso para a nossa profissão” (Aluno do Curso de Administração).



Karolaine Gomes: “Quando recebi o convite para participar do projeto, mesmo não estudando na turma, não hesitei em aceitar; e, sem dúvidas, foi uma ótima decisão. A experiência que a vivência no projeto nos trouxe foi fundamental para o meu desempenho como uma futura profissional. Conhecer os desafios que empresas de outro país, outra cultura enfrentam nos fez enxergar que, por mais desenvolvido que o país seja, as dificuldades de se ter um negócio sempre serão grandes. Além disso, aprender com os colegas da turma de gestão da qualidade, fazer uso de ferramentas específicas e ter acesso ao aprendizado repassado pelos professores, por meio de feedbacks, foram primordiais para que o projeto desse certo e conseguíssemos de fato fazer um diagnóstico empresarial da empresa. Poder ver na prática o que estudamos em sala de aula é sempre enriquecedor, por mais que a teoria seja importante, é na prática que comprovamos sua eficácia. Além de nos mostrar que o caminho não é linear, existem muitos desafios a serem driblados, e foi isso que o projeto COIL nos mostrou” (Aluna do Curso de Administração).



Isadora Leite: “Sempre é uma riqueza muito grande participar de eventos promovidos que irão nos acrescentar conhecimentos práticos, e nesse não foi diferente. Foi um misto de trocas de experiências e culturas. Com ele, podemos pôr em prática o que aprendemos nas aulas e ver a realidade de uma empresa que não tinha uma prática de consultoria, não utilizava ferramentas da qualidade que poderiam melhorar o seu processo. Com a abertura da dona da empresa, podemos ficar bem à vontade para colocar em prática esses conhecimentos, acrescentando uma experiência sem igual e um aprendizado ainda maior. Agradeço ao projeto Coil pela oportunidade” (Aluna do Curso de Engenharia de Produção).

história de sucesso

Persistir, Resistir e Não desistir

Entre para o Curso de Engenharia Civil na Unichristus, no segundo semestre de 2013, após ter concluído a primeira graduação (Tecnologia em Estradas), nesse mesmo ano. Eu sempre quis ser Engenheiro Civil e sonhava com isso desde criança. Escolhi a Unichristus, pois já tinha conhecimento da sua organização e do seu comprometimento com a educação. Como era um curso novo, 2ª turma, logo eu quis fazer parte desse projeto que a Unichristus estava iniciando. Eu me formei em quatro anos e meio, devido a aproveitamentos de disciplinas que eu tinha cursado na primeira graduação. Então, entrei na segunda turma e me formei com a primeira. A grande vantagem é que aumentei o número de amigos por ter tido contato com turmas de semestres diferentes.

Durante o curso, minha vida acadêmica foi dividida entre a faculdade e os estágios, pois consegui o primeiro estágio ainda no 1º semestre. Foi incrível entrar em uma obra ainda na escavação para iniciar a fundação e, a partir daí, vi o quanto eu me identificava com o contexto do canteiro de obras. Fui contemplado, de certa forma, porque eu estagiei do primeiro ao último semestre, portanto eu pude associar o conteúdo de cada aula com o que eu vivenciava nas obras. Além do apoio que a faculdade oferecia, com uma gama de visitas técnicas direcionadas para cada disciplina, grupos de estudos, trabalho de extensão e plantão tiradúvidas. Não posso me esquecer da coordenação que sempre foi próxima aos alunos, dando todo o supor-

te. Não me faltava nada para aprender da melhor forma. Sinto saudades das aulas, das alegrias e das correrias em épocas de provas. Porém, esses momentos de tensão em época de prova, com os excelentes professores que tive, auxiliaram-me a lidar com os desafios que passei a encarar no mercado de trabalho.

Consegui terminar o Curso de Engenharia Civil no final do ano de 2017. Quase no final do curso, surgiu uma oportunidade de trabalhar como assessor das coordenações de Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Arquitetura e Urbanismo. Candidatei-me para a vaga, passei por alguns testes e fui aprovado. Foi um momento novo da minha vida, pois sempre estagiei em construtoras. Então, tive a oportunidade de conhecer mais a fundo o mundo acadêmico. Iniciei a minha pós-graduação em Gerenciamento de Projetos na própria Unichristus e terminei em janeiro de 2020. Os anos de 2018 e 2019 foram de muito aprendizado trabalhando em uma área nova, a acadêmica. Além de trabalhar como assessor das coordenações, tive oportunidade de ministrar duas vezes o Curso de curta duração *Lean Construction* na Unichristus. Foi uma experiência única. Percebi esse meu lado professor. Então, pensei, por que não?!


Tenho planos para iniciar meu mestrado em 2022 e continuar me desenvolvendo como profissional, buscando sempre fazer o melhor para sociedade. Acredito que temos esse dever. Além disso, penso que nunca devemos parar de estu-



Alexandre Carioca de Alencar
(Supervisor Geral de Campus Dom Luís,
Tecnólogo em Estradas, Engenheiro Civil
pela Unichristus e Pós-graduado em
Gerenciamento de Projetos)

dar, pois as informações são atualizadas a todo instante, logo não podemos ficar para trás. Agradeço a Deus, a minha família e a todos os professores que contribuíram para o meu aprendizado.

A vida é uma caixinha de surpresas, em meio à Pandemia, quando eu menos esperava, fui promovido a Supervisor Geral de Campus da sede Dom Luís. Novos desafios vieram, principalmente por causa da Pandemia. Estou tendo oportunidade de praticar um pouco de tudo que aprendi ao longo desses anos. O mais incrível é que me tornei colega de trabalho de muitos professores que foram meus mestres. Creio que eu só tenho a agradecer por ter tido todas essas oportunidades.

A mensagem que eu deixo é que nunca se deve desistir dos nossos sonhos. Estude e trabalhe duro para conseguir o que almeja. A vida é curta, então, temos de aproveitar da melhor forma possível. Deus, humildade e disciplina são a base para o sucesso. 

O sucesso está escrito

Todos nós possuímos talentos que podem ser desenvolvidos e aperfeiçoados, a questão é o tempo que levamos para nos descobrir. O autoconhecimento foi fundamental para a minha decisão em relação a qual caminho seguir, a fim de saber o que me faria realizado, bem como qual seria a minha importância no meio social. Decidi ser Arquiteto ainda jovem, no início da adolescência, pois sempre me senti criativo e disposto a fazer algo novo, tinha necessidade de pensar fora da caixa e sair dos padrões. A cidade, os edifícios e as configurações de um espaço me chamavam atenção, gerando alguns questionamentos. Acredito que a vocação é predestinada por um dom divino e que nós temos a liberdade de seguir em frente com nossas decisões.

Em 2013.2, estava finalizando o Ensino Médio e seguro da minha decisão de me tornar um Arquiteto, realizei alguns vestibulares na época, mas não tinha uma perspectiva clara de qual seria a melhor faculdade para realizar a matrícula. Meu ingresso na Unichristus ocorreu em 2014.1, quando a instituição lançou a primeira turma de Arquitetura e Urbanismo. Soube do vestibular por meio de alguns amigos e decidi ter mais uma opção para ingressar no mercado. O motivo principal da escolha foi pela credibi-

lidade que o Centro Universitário apresentava nos últimos anos em outros cursos. Com o transcorrer do tempo, tive a certeza de que estava ingressando no curso que mudaria a minha vida e a confirmação de que estava em uma excelente faculdade, onde tive todo o suporte necessário para o meu desenvolvimento profissional, além das inúmeras relações profissionais que foram criadas ao longo de 6 anos. Não existe faculdade perfeita, existem circunstâncias perfeitas criadas por Deus para nos fazer crescer como pessoas e também como profissionais, somos responsáveis pelas nossas escolhas e por nosso destino.

A graduação foi uma longa trajetória de aprendizado e experiências que fizeram manter a minha decisão de seguir em frente nesse ramo profissional. No início, não tinha nenhuma influência no mercado, não tinha conhecimento de como funcionava a Arquitetura e, nos anos anteriores, não tive contato com nenhum profissional da área, era um verdadeiro leigo. Apesar de tudo, estava disposto a pagar o preço necessário pelo meu sucesso profissional. Do 1º ao 5º semestre, participei da maioria dos cursos de extensão, visitas técnicas, eventos e palestras que ocorreram na faculdade, além de realizar todas as disciplinas disponíveis nesse período,



Igor Guerra
(Egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo / CAU: 256754-7)

foquei no conhecimento teórico. A partir do 6º semestre em diante, tive a oportunidade de conquistar os meus primeiros estágios. Nesse momento, foquei no conhecimento prático e busquei trabalhar no maior número possível de escritórios para adquirir experiência. Meu objetivo principal seria fundar o meu próprio escritório quando formado.

Tive a oportunidade de trabalhar em escritórios de pequeno e grande porte, desenvolvi trabalhos com especialidade em Arquitetura e Arquitetura de interiores, desde a concepção do projeto ao proje-

to executivo. Agarrei todas as oportunidades que surgiram durante esses 6 anos, sem exceções. O meu crescimento, também, é reflexo do trabalho de muitos profissionais e pessoas que estavam a minha volta e sou grato a todos os que contribuíram para a decolagem da minha carreira.

O momento de maior destaque na faculdade foi durante a elaboração do meu TCC, o desenvolvimento de um Mercado Gastronômico encerrou com chave de ouro minha trajetória acadêmica. O trabalho foi um sucesso, e tive a oportunidade de apresentá-lo no fórum da cidade no início de 2020. Nessa etapa, não precisava mais atualizar meus currículos, recebia ligações e propostas de Arquitetos influentes em Fortaleza com oportunidades de trabalho, e, durante a formatura, fui contratado por dois escritórios.

Após um curto período, meus projetos pessoais foram

aumentando, então decidi abrir o IGOR GUERRA ARQUITETURA, seguindo carreira solo. O período de adaptação foi muito curto, em pouco tempo, tive que assumir novos desafios e responsabilidades para dar início a um novo ciclo.

Hoje o escritório busca afirmar uma Arquitetura que apresenta uma verdadeira razão na vida das pessoas, a cada semana, um novo sonho está em nossas mãos, e temos o desafio de realizá-lo, colocando em prática tal atividade. Nosso objetivo vai além de projetar, mas trazer a melhor solução para os nossos clientes. A ausência de buscar o novo é inevitável, fugir do padrão sempre será mais atrativo.

Os planos atuais seriam expandir o escritório para um endereço físico, com o objetivo de ampliar a produção e oferecer oportunidades de estágio e emprego. Foram muitos obstáculos e desafios



para consolidar uma cartela de clientes e ter uma abertura no mercado de trabalho, então vamos nos organizar para honrar o compromisso de oferecer o melhor da Arquitetura para Fortaleza, levando sempre em consideração a ética profissional. **U**

PARTICIPE DA PESQUISA NA UNICHRISTUS

A Unichristus disponibiliza a seus alunos amplo acesso e incentivo à pesquisa por meio dos Programas de Monitoria, Iniciação Científica e dos Encontros de Iniciação à Pesquisa e à Docência e do Encontro de Pesquisadores. No Curso de Direito, são ofertados, ainda, grupos de estudo, e as mais atualizadas discussões ocorrem na Sexta da Pesquisa. Participe!

 *Em Alta!*



em foco

Egressa do Curso de Fisioterapia valida capacete Elmo

A egressa do Curso de Fisioterapia da Unichristus, Gabriela Carvalho, validou as funcionalidades e a usabilidade do capacete Elmo, acompanhado do seu idealizador, Marcelo Alcântara (Superintendente da Escola de Saúde Pública do Ceará).

O Elmo é um capacete de respiração assistida, não invasivo, genuinamente cearense e desenvolvido em força-tarefa que envolve uma parceria público privada. O dispositivo é inovador, de manuseio simples e oferta alta concentração



de oxigênio, levando a uma redução do esforço respiratório do paciente, podendo, em alguns casos, prevenir a intubação e suas complicações.

Gabriela é uma das fisioterapeutas do Laboratório da Respiração da Universidade Federal do Ceará (UFC), também faz parte do grupo de pesquisa do Dr. Marcelo Alcântara, que foi seu orientador do doutorado, e, a partir disso, surgiu o convite. “O Elmo foi o primeiro grande fruto que colhi após o doutorado”, afirma Gabriela.

Para que o equipamento fosse produzido em larga escala, foi preciso passar por várias etapas, realizadas em tempo recorde (uma vez que a gravidade da pandemia exigia isso) por uma equipe multidisciplinar.

“Sinto orgulho, como fisioterapeuta, pesquisadora e, principalmente, como ser humano, por fazer parte de um projeto tão desafiador, inovador e relevante e gratidão, por todo o aprendizado que adquiri durante essa trajetória. Saber que o Elmo está ajudando a tantos é a maior recompensa que poderíamos ter diante do nosso trabalho e da nossa dedicação” diz Gabriela.

Especialista em Fisioterapia Respiratória e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Doutora pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Gabriela afirma que pretende continuar atuando com as inovações na área da saúde, trabalhando na assistência e na pesquisa e contribuindo para a sociedade.



Gabriela nos conta que: “Ter sido aluna do Curso de Fisioterapia da Unichristus me tornou uma profissional de excelência tanto em valores profissionais como também em ensinamentos para vida. Em todas as minhas conquistas, eu pude contar com a base que a Unichristus me ofereceu.”

Sentimo-nos muito orgulhosos em formar profissionais como a Gabriela e só podemos desejar mais e mais sucesso em sua trajetória profissional.



destaque

O entusiasmo de uma discente do Curso de Biomedicina em fazer parte da OFAC Brasil: Relato de experiência

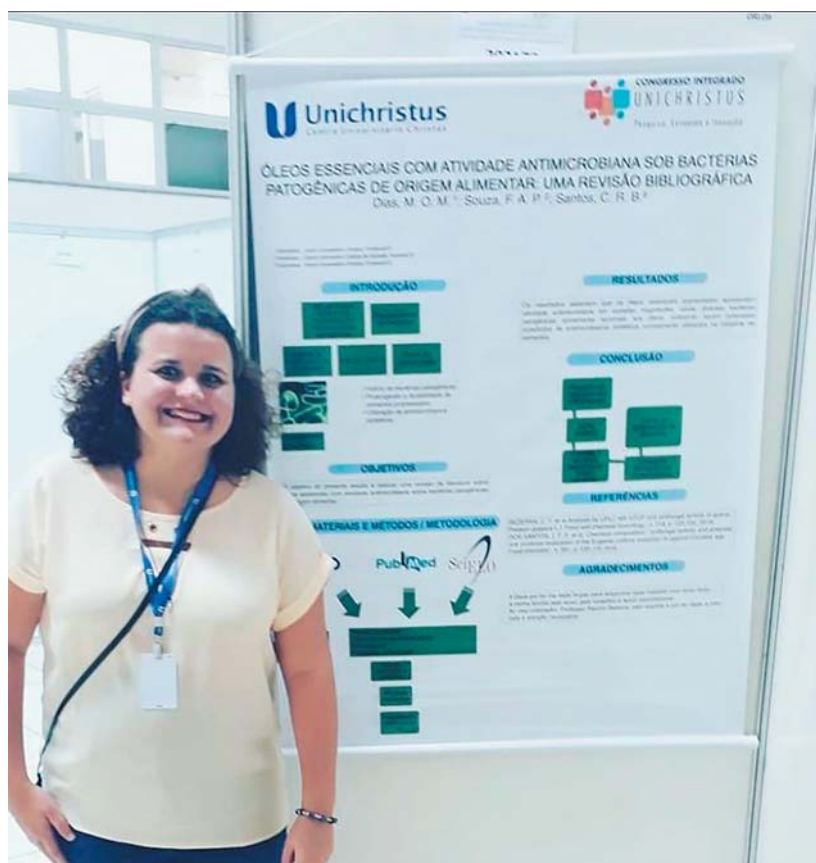
A vivência em ingressar na Organização Feminina de Análises Clínicas do Brasil (OFAC) em meio à pandemia do novo Coronavírus – gestão presidida pela Farmacêutica Bioquímica Marbenha Linko, a qual representa o estado do Maranhão – foi muito desafiadora e enriquecedora. Durante esse surto do SARS-CoV-2, aproveitei para me atualizar em congressos, cursos, palestras, simpósios e *workshops* sobre inúmeros assuntos da área da saúde. Em meio a tudo, a OFAC Brasil promoveu uma seleção para vagas para o grupo do Whatsapp denominado OFAC University, composto por graduandos e profissionais da área de Biomedicina, Ciências Biológicas e Farmácia de todo o Brasil. No grupo, foram postados casos clínicos, artigos, imagens de amostras de lâminas vistas em microscópio óptico com relação às Análises Clínicas e aos eventos sobre a respectiva área.

Um dos eventos intitulados para ser um membro TEAM foi a I Gincana Científica da Organização Feminina de Análises Clínicas (GICO-FAC). Nessa competição, eram postados exercícios que ficavam à disposição no Google

Forms. Um exemplo desses exercícios foi uma atividade em que o objetivo era responder os casos clínicos em forma de quiz, postados no Instagram. Já outro exigia que os alunos respondessem correta e rapidamente as questões enviadas de forma surpresa no grupo do Whatsapp. Houve, ainda, uma prova oral feita na Plataforma do Google Meet,

totalizando 8 exercícios, incluindo produção de vídeos, folders e envio de um resumo de algo que o competidor fez, com o tema “vacina e COVID-19”.

A disputa teve 3 finalistas, com Gustavo Chagas da Universidade Federal de Alfenas em primeiro lugar, representando o Estado de São Paulo. Fiquei em segundo



Mônica Odília Magalhães Dias
(Acadêmica do Curso de Biomedicina – Benfica)

lugar, representando o Centro Universitário Christus (Unichristus), situada no Ceará. Em terceiro lugar, ficou Kassielly Guinsberg que estuda na Faculdade Multivix, no Espírito Santo. A sensação de ter tirado o segundo lugar foi algo inimaginável, e a felicidade segue estampada em meu rosto diariamente. Muita gente me pergunta: “Mônica, o que é você ganhou na I GICOFAC?” Respondo que, além de prêmios materiais, como um jaleco da Labtest Diagnóstica, um curso de Hematologia do Professor Dr. Luiz Arthur Calheiros e uma assinatura da Revista *NewsLab* durante um ano. Fui presentada com aquilo que considero mais importante, muito conhecimento.


A atividade que eu considerarei mais interessante na OFAC Brasil foi o OFAC Convida, em que um profissional é convidado para ministrar uma palestra sobre um determinado

assunto. Outro evento de que gostei bastante foi a Entrega da Comenda: Scarpin Microscópio. Algo que me chamou muita atenção do prêmio foi o fato de ele ser algo bem personalizado para o premiado.

Os sentimentos que sinto pela OFAC Brasil é de gratidão por aprender diariamente um pouco da rotina laboratorial com os membros, pois também são postadas questões de relevância clínica para aprendermos cada vez mais e nos aperfeiçoarmos, atualizados em uma determinada área; orgulho por estar vivenciando



momentos únicos e espetaculares em meio a tantos profissionais renomados do Brasil, o que me agrega bastante conhecimento e maturidade para exercer minha carreira como futura Analista Clínica.

Em síntese, minhas expectativas para a OFAC Brasil são enormes. Pretendo, inclusive, posteriormente ser uma líder, estudando e me empenhando para ser uma profissional valorizada no mercado de trabalho, em laboratórios nos quais vou trabalhar. Por fim, agradeço à Presidente da OFAC Brasil, Marbenha Linko, por ter me dado a oportunidade de fazer parte da OFAC Brasil. 



ORGANIZAÇÃO FEMININA DE ANÁLISES CLÍNICAS

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA



Você sabia que a Unichristus disponibiliza, só no Campus Dom Luís, seis laboratórios de Informática aos seus alunos?

Na sala 209, funciona um laboratório com 40 computadores das 7h15min às 22h15min, diariamente, para atender os alunos e professores que desejem fazer pesquisas, trabalhos e outras consultas.

Ao todo, são mais de 200 máquinas à disposição da comunidade acadêmica!

unichristus

O Curso de Psicologia realiza parceria com a Secretaria Executiva de Políticas sobre Drogas

O Curso de Psicologia da Unichristus, por meio do Programa de Responsabilidade Social, está contribuindo com o Projeto + **Papo + Atitude**, que é vinculado à Secretaria Executiva de Políticas sobre Drogas, sob a coordenação da Doutora Rachel Marques.

A Secretaria Executiva de Políticas sobre Drogas desenvolve e coordena as políticas sobre drogas, com ações voltadas à prevenção, à atenção, ao apoio e à reinserção social e profissional de pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas; contribui para a articulação intersetorial, o apoio e a inte-

gração às ações de cuidado diante dessa problemática na rede de atenção estadual.

O desafio é tratar das questões relacionadas aos problemas de uso de drogas no Ceará, que exige respostas eficazes do governo e da sociedade, com ações de promoção da vida, de conscientização e informação, disponibilização de serviços de atenção, orientação, cuidado, qualificação, estudos e pesquisas.

A Secretaria Executiva de Políticas sobre Drogas é vinculada à Secretaria de Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos, que tem como secretária a Doutora Socorro França.

O objetivo do Projeto + **Papo + Atitude** é realizar ações de prevenção ao uso e abuso de álcool e outras drogas com estudantes das escolas de Ensino Médio da rede pública, por meio de grupo terapêutico.

O Curso de Psicologia vem contribuindo com diversas ações para o campo da educação em saúde ao longo de seus cinco anos. O Professor Rafael Ayres, que coordena o Laboratório de Psicologia do Desenvolvimento e Educação - LAP-SIDE, sempre esteve buscando articulações intersetoriais e desenvolvendo ações por meio do Projeto Escola Promotora de Saúde. **U**



“Estamos muito entusiasmados com Projeto + Papo + Atitude e acreditamos em uma formação que vá além da sala de aula, que faça relação com o território e as políticas públicas. A educação e a saúde são espaços de produção e aplicação de saberes, e, com a execução do projeto, faremos um processo de mapeamento afetivo e vivencial. Acreditamos no poder transformador do afeto e das relações para construir uma escola e uma cidade que olhem, escutem e sintam”.

Prof. Rafael Ayres
Curso de Psicologia da Unichristus



“O Projeto + Papo + Atitude, que está em processo de implantação, visa a propiciar espaços de cuidado para os adolescentes do Estado do Ceará e busca prevenir o uso prejudicial de álcool e outras drogas, por meio de uma metodologia que mescla espaços de reflexão e estímulo ao protagonismo juvenil. As atividades serão desenvolvidas por estagiários de psicologia. A Unichristus e outras Instituições de Ensino Superior estão colaborando na construção da metodologia, na supervisão dos estudantes de psicologia em parceria com os profissionais da equipe técnica da SEXEC-Drogas-SPS, na avaliação e no monitoramento do Projeto. A metodologia prevê ações que desenvolvem habilidades pessoais e sociais para adolescentes e familiares, bem como capacita profissionais da escola e profissionais da Rede de Atenção do território para atuar preventiva e efetivamente e intervir ao identificar casos de uso prejudicial no público assistido pelo Projeto.”

Rachel Marques
(Secretária Executiva de Políticas sobre Drogas)

Colocação profissional em tempo de pandemia: a experiência de uma aluna do Curso de Administração

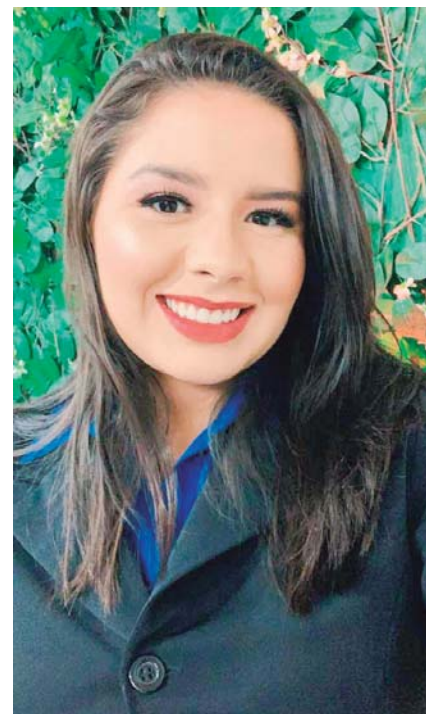
Edissa Moreira da Silva, acadêmica do 8º semestre do Curso de Administração, atingiu um importante objetivo profissional em sua carreira. No decorrer do curso, ela descobriu aptidões com algumas competências e áreas nas quais o Administrador (a) poderia atuar e, no sétimo semestre (2020.2), resolveu ingressar no ramo de gestão de projetos.

Apesar das dificuldades trazidas pela pandemia, ela se preparou e contou com o apoio do corpo docente e das coordenações Geral (Profa. Graziella Batista) e de Pesquisa (Prof. Elnivan Moreira). Ela contou com o conteúdo aplicado em sala de aula aliado às práticas de mercado e com as experiências em processos seletivos, além de várias conversas de carreira e de estratégias para o cenário atual.

Durante a disciplina de Gestão de Projetos, Edissa optou por participar de processos seletivos da área. Processos diferentes dos quais os

profissionais estão habituados a realizar, tendo em vista que, devido à pandemia, passaram a ser on-line e a fazer uso de novas plataformas digitais. Foi importante o compartilhamento das lições em cada processo seletivo junto aos professores, pois, a partir daí, as estratégias foram sendo aperfeiçoadas, e ela conseguiu avançar nos processos cada vez mais, culminando inclusive na etapa final de um Programa de Estágio nacional de um grupo empresarial de grande porte.

Abaixo, temos um depoimento da aluna quanto à experiência nos processos seletivos em meio à pandemia: “Até o momento, nunca havia experienciado participar de processos seletivos. Além disso, o momento em que vivemos de grande instabilidade foi outro fator a ser gerenciado. Muitas empresas estão buscando profissionais que agreguem cada vez mais e estejam dispostos a contribuir com a inovação das empresas. Inicialmente, deparei-me com pré-requisitos exigentes e processos seletivos densos. A grande virada de chave foi o processo seletivo da Votorantim, em que era necessário preencher todos os pré-requisitos e um “trabalho desafio” que seria uma pré-classificação dos candidatos.



Contei com a ajuda e orientação do Professor de Gestão de Projetos, Prof. Paulo Rossano, que foi essencial na modelação. A etapa seguinte foi a dinâmica *on-line* de grupo. Conheci pessoas de diversos estados e tive contato com grandes gestores. Porém, não fui classificada para a vaga, mas saí com grandes aprendizados e uma nova experiência!”.

Com resultados cada vez mais sólidos, ela persistiu. Mesmo depois da disciplina de Projetos, continuou se capacitando e mantendo contato com o docente de Gestão de Projetos e a coordenação. Com os devidos




direcionais, Edissa conseguiu a primeira aprovação em vaga de estágio na área, mas não parou por aí. Realizando mais de um processo seletivo paralelamente, após sua primeira aprovação, fora informada da aprovação na vaga que mais desejava: estágio de gestão de projetos em uma renomada consultoria em Fortaleza. Isso foi fruto de muita dedicação e humildade da aluna, que, desde o início, não temeu o “novo” que veio com a pandemia e não teve problemas em contar com o apoio da instituição por meio de seus coordenadores e professores.

É importante salientar que, como a Unichristus também procura trazer as melhores práticas de mercado para seus alunos, a aluna confirmou am-

pla familiaridade com conteúdo das avaliações técnicas nos processos em que participou, o que lhe permitiu confiança e contribuiu com seus resultados.

Abaixo, temos mais detalhes acerca da experiência da aluna: “Construí uma bagagem de experiências e conhecimentos compartilhados com a cooperação do Prof. Paulo. Hoje sou estagiária de processos e projetos no Grupo Portfólio, em que aplico, na prática, toda a teoria compartilhada em sala de aula. Todos os assuntos vistos no meu percurso acadêmico foram essenciais para desempenhar o meu trabalho hoje. No processo seletivo dessa vaga, a questão decisiva para me escolherem, assim comentado pela minha gestora, foi essa parceria com a Unichristus e essa

cultura de aprendizado. Além disso, o desejo de especialização na área que foi expresso por uma breve apresentação do tema do meu trabalho de conclusão de curso. Portanto, agradeço a parceria, pois me trouxe e me trará grandes frutos!”

Uma das medidas de sucesso da Unichristus é o sucesso pessoal e profissional de seus alunos. Em meio a tantas dificuldades, muitos (as) continuam destacando-se em suas respectivas áreas, atingindo suas metas e, assim, evoluindo enquanto pessoas e profissionais. Por isso, ficamos extremamente satisfeitos em contribuir com a jornada de cada um (a)! 

Colaboração: Prof. Paulo Rossano
(Docente do Curso de Administração)



Professor do Curso de Direito da Unichristus lança a obra “Curso de Direito do Trabalho Desportivo” pela Editora Juspodivm

O livro enfrenta o grande desafio de organizar e sistematizar a ramificação Direito do Trabalho Desportivo, diante de sua constante mutação legislativa, doutrinária e jurisprudencial vivida no Brasil. Explanam-se os tópicos basilares, os temas atuais mais controvertidos, e é realizada uma perspectiva futura quanto aos projetos de leis trabalhistas desportivos em tramitação no Congresso Nacional, tudo em um volume único.

A obra é escrita em uma devida linguagem técnica, porém acessível a todos os operadores do Direito, aqueles que estão tendo os primeiros contatos com os estudos jurídicos ou profissionais versados na ciência do Direito, uma vez que aborda de maneira simples todos os temas básicos e mais divergentes do trabalho desportivo.

No plano de abordagem do conteúdo, o livro inicia pela espécie de trabalho central do estudo da disciplina Direito do Trabalho Desportivo, que é o trabalho do atleta, também envolve os demais tipos de trabalho originários do esporte, como o trabalho dos atletas autônomos, dos atletas em formação, dos chamados atletas equipa-

dos (peão de rodeio, peão de laço, vaqueiro praticante da vaquejada, demais praticantes de esportes com animais), dos treinadores (técnicos, membros de comissão técnica), dos árbitros (componentes da equipe de arbitragem) e dos agentes desportivos (intermediários).

O público-alvo do Curso de Direito do Trabalho Desportivo são os acadêmicos, pesquisadores científicos, professores, advogados e servidores públicos, por explorar assuntos dos mais controvertidos, descrevendo as principais jurisprudências e doutrinas uniformes ou predominantes até o fechamento de sua edição, assim como contempla os concursandos, pois discorre



precisamente sobre todos os tópicos mais cobrados nos editais de concursos públicos da seara trabalhista, referentes às matérias esportivas específicas, como ocorreu na prova oral do último Concurso Nacional Unificado da Magistratura do Trabalho.

O *Curso de Direito do Trabalho Desportivo* conta com vinte e quatro (24) capítulos, espelhados em um sumário sistemático, organizado e de fácil manuseio, que possibilita o rápido acesso ao tema pretendido durante a prática diária da pesquisa científica, da advocacia, da magistratura, dos demais serviços públicos, da docência, da leitura corrente dos estudantes e concursandos. U



Rafael Teixeira Ramos
(Professor de Direito Civil – Contratos da
Unichristus e autor do livro)

Onze Supremos podcast: projeto desenvolvido por egresso do Curso de Direito

Ainda que Steven Pinker¹ consiga nos mostrar, para além da dúvida, que o mundo tem melhorado – e muito –, os últimos anos têm dificultado nossa capacidade de encarar a realidade de maneira otimista. A polarização tornou-se epidêmica e a desinformação parte do nosso cotidiano.

Diante desse cenário, é necessário que lembremos do mais importante requisito de qualquer regime que se pretenda democrático: a tolerância. É no exercício dessa virtude cívica que a democracia e se concretiza – e nenhuma prática traduz melhor esse exercício do que o debate. O debate honesto, aberto às críticas e, por vezes, combativo, mas sempre enxergando no outro um oponente, nunca um inimigo².

Foi com isso em mente que idealizamos o Onze Supremos Podcast³. Um projeto que surgiu para discutir, sob uma perspectiva acadêmica, as decisões mais recentes do Supremo Tribunal Federal. Tivemos o prazer de receber – virtualmente, é claro – acadêmicos de peso de todo o Brasil para discutir sobre temas que têm ocupado grande parte das notícias.

Contudo, a recepção do projeto foi tão positiva que resultou numa expansão do objeto das entrevistas. Não mais se limitando às decisões do STF, o Onze tem sido palco conversas com grandes mestres – e aqui usamos a palavra em seu sentido poético – da Unichristus, como Juraci Mourão, Hugo Segundo e Carlos Marden, além de outros gigantes como Lênio Streck (UNISINOS), André Coelho (UFRJ), Gilberto Bercovici (USP) e Mark Tushnet (Harvard).

Seja qual for o seu interesse ou a sua área de pesquisa, se o Direito é um campo do seu interesse, o Onze é foi feito para você. Um espaço plural, onde ideias de todos os espectros têm vez. Seja para aprender, pesquisar ou mesmo para ocupar seu tempo com qualidade enquanto lava a louça, o Onze não vai decepcionar. U

David Sobreira Bezerra de Menezes

Graduado em Direito pelo Centro Universitário Christus - UniChristus (2016).

Advogado (OAB/CE nº 35.156). Coordena e apresenta o Onze Supremos (Podcast).

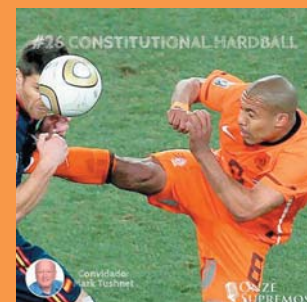
Endereço eletrônico: sobreira.david@hotmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6713649253136013>

1 PINKER, Steven. **O novo Iluminismo**: em defesa da razão, da ciência e do humanismo. Tradução de Laura Texeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

2 LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

3 Disponível nas maiores plataformas: Podbean; Spotify; Apple Podcasts; Google Podcasts; Deezer; Amazon Music.



artigos

O método canguru no desenvolvimento sensório-motor: revisão narrativa de literatura

Anualmente, nascem 15 milhões de bebês pré-termos no mundo, uma incidência aproximada de um a cada dez nascimentos, tornando a prematuridade um problema de saúde pública, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015). Crianças com menos de 37 semanas e peso abaixo de 2500g são consideradas prematuras, e essa condição traz inúmeros comprometimentos, incluindo o atraso no desenvolvimento sensório-motor e complicações respiratórias, além das altas taxas de mortalidade. Com o nascimento precoce, a ordem de desenvolvimento é alterada, já que a proteção fornecida pelo útero é substituída por um ambiente que impõe ao neonato inúmeros estresses, elevando os níveis de cortisol e, conseqüentemente, interferindo na neuroplasticidade (ALVES, 2015). A excessiva luminosidade, os ruídos, a manipulação e a interrupção constante do sono, a solidão da incubadora e os inúmeros procedimentos dolorosos podem desencadear reações fisiológicas e comportamentais compatíveis com estresse (PINHEIRO, 2019).

O Método Mãe Canguru é abordado a partir dos aspectos fisiológicos dos recém-nascidos analisando as variáveis, como a temperatura corporal, a frequência respiratória, a frequência cardíaca, a saturação de oxigênio, o aleitamento materno, o maior ganho ponderal e o menor tempo de internação (PINHEIRO, 2019). Esse método foi criado com o objetivo de diminuir a mortalidade, reduzindo os estímulos deletérios a que os recém-nascidos eram expostos, além de garantir uma melhora da qualidade da assistência, alta hospitalar precoce e estabilidade térmica, função que antes era feita pelas incubadoras. (ROCHA, 2016)

Logo, o presente estudo tem como objetivo expor, por meio da literatura, os benefícios sensoriais e motores do método canguru aplicado em crianças prematuras.

Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada nas bases de dados SciELO e PEDro, no período de 2005 a 2020. Foram encontrados 28 artigos e 12 artigos foram selecionados. Para tanto, foram usados os seguintes descritores: “método canguru”, “recém-nascido”, “desenvolvimento infantil”, “prematuro” e “desempenho psicomotor”. Os critérios de inclusão

Bianca do Carmo Oliveira
Gabrielle Nicolly dos Santos Martins
Iris Rayanne da Silva Lima
Maria Elaine Guimarães dos Santos
Taynara Rodrigues Ramos
(Acadêmicas do 8º semestre do Curso de Fisioterapia da Unichristus)
Mara Marusia Martins Sampaio Campos
(Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente e Docente do Curso de Fisioterapia da Unichristus)
Maria Valdeleida Uchoa Moraes Araújo
(Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente e Docente do Curso de Fisioterapia da Unichristus)

utilizados foram os estudos que tinham relevância para a construção do trabalho, publicados nos últimos 15 anos que abordavam os descritores citados anteriormente. Os critérios de exclusão foram os artigos que não contemplaram a temática, trabalhos repetidos que não se enquadraram no período estipulado.

Resultados e Discussões

O nascimento prematuro é caracterizado por imaturidade dos sistemas e órgãos necessários ao suporte da vida extrauterina, o que provoca maior risco de alterações durante o crescimento e desenvolvimento da criança. Inverso ao ambiente intra-útero, a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal inflige ao neonato inúmeras situações e procedimentos agressivos ou mesmo deletérios (SAMPAIO, 2020).

Convém ressaltar que a hipotonia e o desenvolvimento in-

completo da musculatura esquelética associados à compressão articular prolongada e à restrição de movimentos predisõem a deformidades ósseas, encurtamentos musculares e diminuição da mobilidade articular, o que contribui também para os atrasos no desenvolvimento (SAMPALIO, 2020).

No método Canguru, as crianças são colocadas em posição prono, o que estimula o tônus dos extensores da cabeça, fazendo que essas crianças adquiram controle da cabeça antes das crianças prematuras que não utilizaram do método. Essa estimulação é importante para a maturação cerebral (MOTA; SÁ; FROTA, 2005).

O contato pele a pele aumenta a liberação de ocitocina e bloqueia a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, promovendo a redução do estresse e otimizando o funcionamento dos sistemas (ALVES, 2015). A incorporação do método Canguru também contribui para adquirir melhores respostas reflexas à estimulação da movimentação espontânea (SILVA, 2020). O Ministério da Saúde (2011) afirma que esse método estimula o aleitamento materno por meio do contato entre mãe e filho, protegendo contra infecção e nutrindo-o. Além de estimular o ganho de peso, o equilíbrio emocional, a movimentação espontânea, a diminuição do tempo de internação hospitalar e a atenuação do estresse, da dor e do tempo de choro (SILVA; GARCIA, 2013).

Conclusão

Com base nos achados, é notório perceber que o método Canguru promove uma estabilidade fisiológica que traz benefícios significativos para o desenvolvimento sensório-motor do RNPT, além de promover um vínculo mãe-filho que estimula a estabilidade térmica e incentiva aleitamento materno. Com isso, faz-se necessário um maior conhecimento da população e dos profissionais da saúde sobre o método, tendo em vista as várias vantagens aos recém-nascidos, a fácil aplicabilidade e o baixo custo. U

Referências

- World Health Organization. Preterm birth [Internet]. Geneva: WHO, updated Nov 2015 [cited 2015 Dec 12]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>.
- ALVES, F.N. **Impacto da segunda e terceira etapas do método canguru nas variáveis neonatais: do nascimento ao sexto mês de idade gestacional corrigida.** - programa de pós-graduação em ciências da saúde da faculdade de medicina da Universidade Federal de Uberlândia. p. 1-73. 2015.
- ANDES, Jane Lane de Oliveira et al. **ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA E A RESPOSTA DO RECÉM-NASCIDO AO MÉTODO CANGURU: ESTUDO DOCUMENTAL: atuação do fisioterapeuta e a resposta do recém-nascido ao método canguru: estudo documental.** Revista Saúde: revista saúde, Fortaleza, v. 12, n. 3-4, p. 1-9, 2018.
- BUENO, J. R.; GOUVÊA, C.M.C.P. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.5, n.29, p.435-445. Set/Out, 2011.
- CHUANG, Jie-Yu. Oxytocin and Three Kinds of Dangerous Behaviors in a Romantic Relationship: Playing,

Suffering and Stalking. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, oct, 2020.

MOTA, L.A.; SÁ, F. E.; FROTA, M. E. Estudo comparativo do desenvolvimento sensório-motor de recém-nascidos prematuros da unidade de terapia intensiva neonatal e do método canguru. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 18, n. 4, p. 191-198, 2005.

MICHALAK, Maria Carolina. **Papel do estresse neonatal no efeito de manutenção do comportamento tipo-depressivo após a interrupção de estressor na vida adulta.** 2017. Dissertação (Bacharelado em Ciências Biológicas)-Faculdade de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2017.

PINHEIRO, M. R.; CARR, A. M. G. A eficácia do método mãe canguru em comparação aos cuidados convencionais em uma UTI Neonatal. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 1039-1048, mar./abr. 2019.

ROCHA, A.M. CASTILHO, L.A. **Os benefícios do método canguru na UTI neonatal.** Núcleo de pesquisa e extensão - nupex, p. 1-16. 2015

SANDES, G. L. O.; et al. Atuação do fisioterapeuta e a resposta do recém-nascido ao método canguru: estudo documental. **Revista Saúde**, Fortaleza, v. 12, n. 3-4, p. 14-22, 2018.

SAMPALIO, S.S.S. **Avaliação do neuro desenvolvimento de prematuros submetidos ao método canguru - um estudo de coorte.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte - programa de Pós-graduação em Fisioterapia e intervenção nos sistemas nervoso e musculoesquelético. Natal, p.1-65. 2020.

SILVA, A. R. E.; GARCIA, P. N.; GUARIGLIA, D. A. Método canguru e os benefícios para o recém-nascido. **Revista Hórus**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 1-10, 2013.

SILVA, T. L. et al. Relato de experiência sobre aplicação do método mãe canguru em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 8767-8774 jul./aug. 2020.

Relato de experiência de iniciação científica em atividades laboratoriais em universidade pública

Introdução

Alimentação, na contemporaneidade, é um assunto de amplo aspecto e discussão, o que ocorre, devido à importância de se avaliar a qualidade, o armazenamento e a produção de produtos que são repassados ao consumo dos indivíduos. Por isso, faz-se necessária a atuação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Por conseguinte, as pesquisas desenvolvidas em laboratório de instituições de ensino, como universidades, demarcam a relevância do meio

acadêmico, para a sociedade. Visto isso, a Universidade Estadual do Ceará (UECE) desenvolveu, em conjunto com acadêmicos de Enfermagem, por meio de atividades em laboratório, pesquisas que fomentam a importância da análise de ovos comerciais, advindos de redes de supermercado, em Fortaleza-Ce. O local escolhido para a seguinte diligência foi o Laboratório Vettings, de Serviços Laboratoriais Especializados, sob supervisão da Dra. Maria Veronyca Coelho Melo. Por fim, este relato de experiência tem

Thaís Alves de Sousa
(Discente do Curso de Enfermagem da Unichristus – campus Benfica)
Maria Veronyca Coelho Melo
(Doutorado em Biotecnologia da Saúde e Docente do Curso de Enfermagem da Unichristus)

como objetivo descrever quais atividades foram desenvolvidas durante a evolução das pesquisas, vigentes em laboratório.

Metodologia

A presente pesquisa está sendo desenvolvida desde o mês de agosto de 2020, totalizando 4 horas semanais, até janeiro de 2021, por meio de acompanhamento das rotinas laboratoriais. A pesquisa realizada foi voltada



à análise e à descrição das vivências tidas em âmbito laboratorial, para análise e descrição das experiências tidas em âmbito laboratorial, mediante a realização da pesquisa envolvendo a averiguação da qualidade bacteriológica, em ovos provenientes de granja comercial. Assim, as atividades desenvolvidas envolvem a organização do laboratório, a lavagem dos materiais, a secagem, a autoclavagem, o armazenamento e a produção de meios de cultura.

Resultados


Ao iniciar os estudos, a primeira etapa envolveu a lavagem das vidrarias e dos outros materiais necessários, para os demais estágios do projeto. Ademais, a lavagem consistiu na limpeza dos materiais, utilizando-se de Hipoclorito a 1% em média de 2 horas. Em seguida, os materiais foram postos em uma solução com detergente a 1% e higienizados, por fim, colocados em água destilada por 15 minutos e colocados para secar. A etapa seguinte envolveu a autoclavagem. O procedimento iniciou-se pelo preparo do material, que será descartado ou esterilizado, em

seguida, verificou-se o nível da água na autoclave, adicionando, assim, a água destilada de forma que esta cobriria a resistência da autoclave, impedindo a oxidação do metal que perfaz a estrutura, colocando-se, então, os materiais no cesto (não ultrapassando seu limite). Quando a autoclave foi fechada, juntamente a suas válvulas, esta foi acionada por meio da tomada, e, com isso, a válvula ia sendo aberta pela metade, e, à medida que a autoclave ia sendo ligada em máxima potência, era necessário esperar que ela aquecesse até começar a gotejar pela válvula, fechando-a em seguida, quando o ponteiro alcançasse 121°C, a chave é posta para a temperatura média e o tempo, marcado de acordo com a finalidade do procedimento. Por fim, deliga-se a chave até a temperatura baixar, e, antes de abrir a autoclave, é necessário esperar os materiais esfriarem, para assim retirá-los. Vale ressaltar que o tempo de esterilização é de 30 minutos e, para o descarte, 15 minutos.

Logo, foi possível acompanhar também o preparo do meio de cultura que seria utilizado no decorrer da pesquisa,

que, no caso, foi o meio de cultura Sabouraud, utilizado para o isolamento de fungos e leveduras. Portanto, a sua preparação envolvia a suspensão de 65 g de pó (forma que o material se apresenta para a dissolução) em 1 litro de água destilada ou deionizada, para ser aquecido até ferver dissolvendo completamente. Por fim, foi levado para ser esterilizado em autoclave, a 121°C por 15 minutos, dispensando-se os recipientes finais.

Conclusão

Conclui-se que essa experiência laboratorial exerceu grande importância para a minha formação acadêmica, visto que acompanhar e entender as etapas de esterilização e análise microbiológica contribuem para a atuação profissional, no que remete à pesquisa e à ajuda para a comunidade, na catalogação de microrganismos, que impactam sobre a saúde pública, e na melhoria da análise de possíveis microrganismos que infectam alimentos. Destarte, foi possível, por meio dessa experiência, agregar conhecimentos que ampliam horizontes para a atuação profissional, ainda na discência. 

APOIO À PESQUISA



Você sabia que a Rede de Apoio à Pesquisa (RAP) possui plantão nos três turnos para atender alunos e professores da Unichristus? As professoras da RAP ficam no 5º andar do Campus Dom Luís sempre disponíveis para atendê-lo e orientá-lo quanto aos aspectos metodológicos de sua pesquisa e de seu trabalho científico.



Tenda do Conto no CAPS ad: uma experiência de sentido

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) apresentam-se como possibilidade de tratamento, sobretudo de promoção e prevenção em saúde, e foram implementadas na atenção básica por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), publicadas em 2006, tendo por princípios um modelo de cuidado baseado na dimensão global do indivíduo, sem perder de vista sua singularidade e sua relação com o meio (BRASIL, 2006). As PICS são recursos que visam a fomentar a recomposição da integralidade em saúde e preconizam a promoção de um espaço de encontros interpessoais e intercomunitários.

A Tenda do Conto surge, nesse contexto, como um recurso que propicia todas as condições preconizadas pelas práticas integrativas, uma vez que é concebida em uma perspectiva teórica de metodologias participativas e oportuniza um espaço de diálogo e troca de experiências, assim como outras técnicas utiliza-

das em intervenções comunitárias, cujo objetivo é favorecer a construção da autonomia por meio da problematização, do questionamento, da socialização dos saberes e da reflexão voltada para a vida cotidiana (AFONSO; ABADE, 2008).

Seria, ainda, uma prática dialógica, em que os participantes levam objetos e narram suas histórias para o grupo, o que possibilita um aprendizado coletivo (FÉLIX-SILVA et al., 2014). Ademais, a intervenção em saúde, por meio dessa técnica, possibilita a construção de redes sociais solidárias, um dos princípios que norteiam o trabalho na atenção básica.

2 - Percorso Metodológico

Para o desenvolvimento e a aplicação, foi utilizada a cartografia, que é uma estratégia metodológica ou um modo de fazer pesquisa que tem como proposta a dialética: transformar, conectar e conhecer. É uma metodologia de vivência, em que é preciso deixar-se afetar pela experiência do conhecimento em vez de agarrar-se a perspectivas já preestabelecidas (PASSOS; BARROS, 2009). Cartografar é perceber/fazer pesquisa por meio da experiência, do devir, de estar aberto ao encontro e de trazer isso à tona, de maneira poética.

A concepção metodológica da Tenda do Conto par-

Prof. Rafael Ayres de Queiroz
(Docente do Curso de Psicologia da Unichristus)

Bruna Feitosa Pena, Luiza Michel Coty
T. L. de Barros Cartaxo de Arruda
(Alunas do 10º semestre do Curso de Psicologia)

Mara Layane De Jesus Araújo, Simone Subi Loureiro Lima
(Alunas do 9º semestre do Curso de Psicologia)

te do incentivo à autonomia desde o primeiro momento em que se faz o convite ao participante, solicitando-lhe que escolha, entre seus pertences, um objeto que o afete ou que o remeta a um fato ou a uma história relacionada à experiência de vida e, caso não o encontre, pode ir de mãos abertas para pegar um dos objetos que esteja à exposição na tenda e, a partir dele, fazer seu conto. (SILVA, et al., 2014).

O encontro pode ser uma possibilidade de fazer, pensar e construir afetos e significados, e essa é a proposta de vivência e sentido no CAPS ad, em que, por uma terapêutica do encontro, faz-se acontecer. Se pudéssemos





apresentar um elemento fundamental para uma prática cartográfica, esse seria o encontro.

No Abecedário de Gilles Deleuze (1988), na letra C de Cultura, o filósofo fala acerca do que entende por um verdadeiro encontro:

Não acredito na cultura; acredito, de certo modo, em encontros. E não se têm encontros com pessoas. As pessoas acham que é com pessoas que se têm encontros. É terrível, isso faz parte da cultura, intelectuais que se encontram, essa sujeira de colóquios, essa infâmia, mas não se tem encontros com pessoas, e sim com coisas, com obras: encontro um quadro, encontro uma ária de música, uma música, assim entendo o que quer dizer um encontro. Quando as pessoas querem juntar a isso um encontro com elas próprias, com pessoas, não dá certo. Isso não é um encontro. Daí os encontros serem decepcionantes, é uma catástrofe os encontros com pessoas. (1988, entrevista em vídeo).

O encontro é a pedra angular da proposta metodológica

da Tenda do Conto. Encontro com história, memória, afeto, situações narradas e sentidas. Qual seria o modo de fazer? No CAPS ad, foi reservada a sala de grupo, os assentos foram colocados em círculo. Usuários do CAPS ad e seus familiares, profissionais do serviço foram recebidos pelo grupo que estava na coordenação da Tenda. A sala estava iluminada com um abajur, uma mesa em que foram depositados os objetos trazidos: porta-retratos, imagens, poesias, cartas, letras de músicas, fotografias, entre outros objetos cujo imaginário remete à produção de sensações e às lembranças relacionadas a um acontecimento vivido ou que se projeta viver. Foi dada a possibilidade de, na falta de um objeto, poder escrever o nome do objeto que desejaria simbolizar, ou, até mesmo, a escrita de palavras.

Durante o processo, cada participante sentava na cadeira a qual estava destinada para as

narrativas e pegava algum objeto com que se identificava ou se afetaria.

3 - Resultados e Discussões

- Tenda do Conto como prática integrativa em saúde

Considerando a utilização da Tenda do Conto como proposta interventiva por profissionais de saúde, compreende-se a dinâmica grupal, participativa, estabelecendo-se como uma prática integrativa no campo psicossocial (BARROS, 2013).

Ao analisarmos de forma crítica a construção de saberes, o desenvolvimento de atividades nos equipamentos do SUS, cabe questionar quais modelos estão guiando as práticas nesses serviços. É necessária uma reformulação dessas práticas, para que estejam amparadas em outros referenciais teóricos, para além do biomédico. A Tenda do Conto é facilitadora do processo do usuário em promover a auto-

nomia para contar sua história, de forma participativa, dialógica e emancipadora (FÉLIX, 2014).

Os serviços de saúde incluem as Práticas Integrativas em seus manejos, considerando a Tenda do Conto fazendo parte dela, ao legitimar uma intervenção tecnológica, na área da saúde. A rede do SUS possui pressuposto da integralidade e da universalização, considerando uma atuação dos profissionais que formam a rede, descentralizada e humanizada. Uma prestação de serviço horizontal entre equipe e usuários, formando vínculos, que são facilitadores no processo de cuidado (LUZ, 2005).

Foram desenvolvidas práticas de *mindfulness*, no início da Tenda do Conto, com o intuito de trazer os participantes para um momento de tranquilidade, que remetesse à segurança. Assim, cada um imaginou e experienciou, por meio dos sentidos, um lugar que remetesse a essa sensação de segurança e paz. Percebendo que o *mindfulness* é caracterizado como uma habilidade metacognitiva que permite aos indivíduos o contato e a ampliação com sensações e sentimentos, evidências científicas apontam que há benefícios ligados ao bem-estar de quem a pratica (PUMARIEGA, 2020).


A posteriori, os participantes retrataram, em papel, algo que, para eles, é importante; logo após, houve uma partilha relacionada ao que eles desenharam e os significados daquilo para cada um. As vivências em grupo são impor-

tantes meios de fortalecimento dos vínculos entre os seus integrantes, que podem ser geradores de uma rede de apoio social (LIMA, 2019).

- Tenda do Conto como prática dialógica no CAPS ad.

A Tenda do Conto é uma atividade participativa que fermenta o cuidado com o outro pela identificação nas histórias contadas, inspira produção de sentido, ressignificação dos problemas psicossociais e desindividualiza o usuário. Como prática no Caps AD, favorece o sujeito mediante a valorização de sua fala e da fala do outro, contribui para um protagonismo desse usuário e empoderamento. Dessa forma, o reconhecimento do outro acontece a partir de quem escuta a história contada. As vivências e os significados são elaborados por meio das identificações que acontecem durante a atividade grupal.

A participação dos usuários que estão com problemas parecidos e afetados pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas favorece a construção grupal por intermédio de suas vivências, gerando um sentimento de igualdade e apoio que são geradores de saúde mental e bem-estar.

A Tenda do Conto surge de uma necessidade que o equipamento tem de dar voz às histórias de vidas, aos sentimentos ou mesmo às fantasias dos indivíduos que usam o serviço, constituindo, assim, atenção primária em saúde mental e contribuindo de danos. 

Referências

AFONSO, Maria Lúcia M; ABADE, Flávia Lemos. **Para reinventar as rodas**. Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros – RECIMAM: Belo Horizonte, 2008.

BARROS, Regina Benevides de. **Grupo: a afirmação de um simulacro**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina Editora da UFRGS, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS** - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

DELEUZE, G. PARNET, C. **O Abecedário de Gilles Deleuze**. Entrevista em vídeo. França, 1988.

FÉLIX, Silva, et al. **A tenda do conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica**. Natal: Edunp, 2014.

LIMA, DÉBORAH KAROLLYNE RIBEIRO RAMOS; GUIMARÃES, Jacileide. Articulação da Rede de Atenção Psicossocial e continuidade do cuidado em território: problematizando possíveis relações. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290310, 2019.

LUZ, M.T. Novas práticas em saúde coletiva. In: MINAYO, M. C. de S; COIMBRA JR, C. E. A. (Org.). **Críticas atuantes: Ciências sociais e humanas em saúde na América Latina**. Rio de Janeiro, 2005. p. 33 – 34.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides. **A Cartografia como método de pesquisa-intervenção**. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCOSSIA, Liliana. **Pistas do método da Cartografia**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 17-31.

PUMARIEGA, Yesica Nunez et al. **PREVENÇÃO DE RECAÍDAS BASEADA EM MINDFULNESS NO TRATAMENTO DO TABAGISMO-BRASIL (Relapse Prevention Based on Mindfulness in the Treatment of Tobacco Dependence-Brazil)**. **CES Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 129-143, 2020.

Transmissão da Covid-19 em neonatos: revisão narrativa de literatura

Introdução

A descoberta de uma nova cepa do coronavírus chamada de síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2 (SARS-CoV-2) trouxe consigo vários questionamentos quanto a sua transmissão, a sua fisiopatologia e a sua repercussão no organismo. A preocupação com os neonatos nascidos de mães com diagnóstico ou suspeita de Covid-19 justifica a escolha pelo presente tema, visto que a transmissão do vírus nessa população ainda é questionada, contudo parece ocorrer por transmissão horizontal que se refere à passagem do patógeno de uma pessoa infectada para o bebê após o nascimento, por contato direto ou indireto, ou por transmissão vertical que é caracterizada pela passagem do patógeno da mãe para o bebê durante o período anterior ao nascimento (SHETH; SHAH; BHANDARI, 2020).

O resultado da injúria fetal depende mais da gravidade da infecção materna do que da transmissão vertical do vírus, que, até então, não foi comprovada (PROCIANOY, et al, 2020). A contaminação periparto e pós-parto foi vista em diferentes artigos por meio da exposição do RN a gotículas respiratórias da mãe durante a amamentação ou de cuidadores tanto familiares quanto profissionais da saúde infectados,

também se mostram prevalentes, sendo necessária a implementação de precauções básicas, como uso de máscara durante o aleitamento, lavagem das mãos antes e após o manuseio e higienização dos materiais utilizados com o neonato (CAMPERO-PÉREZ, et al, 2020).

Diante disso, o trabalho tem como objetivo pontuar as formas de transmissão da Covid-19 e suas repercussões nos neonatos nascidos de mães com diagnóstico ou suspeita de contaminação por esse vírus.

Metodologia

O presente estudo trata de uma revisão narrativa de literatura, realizada de junho de 2020 a fevereiro de 2021, sendo realizada a busca nas plataformas de dados PEDro, PubMed e Scielo, como os seguintes descritores: “Covid-19 em neonato”, “gestante”, “transmissão vertical” e “transmissão horizontal”. Foram encontrados 18 artigos e utilizados 7 artigos para a construção do estudo. Os critérios de inclusão aplicados no estudo: artigos que contemplassem a temática da pesquisa no título ou no resumo e que estivessem disponíveis para leitura na íntegra. Os critérios de exclusão utilizados: artigos que não direcionaram sua pesquisa para o público-alvo, neonatos e gestantes; artigos que não disponibilizaram a leitura completa ou que não continham os descritores da pesquisa no título ou resumo.

Resultado e Discussão

Com base na leitura dos artigos na íntegra, pontua-se que a indi-

Iris Rayanne da Silva Lima,
Taynara Rodrigues Ramos
Bianca do Carmo Oliveira,
Gabriele Nicolly dos Santos Martins e
Maria Elaine Guimarães dos Santos
(Acadêmicas do 8º semestre do Curso de
Fisioterapia da Unichristus)
Mara Marusia Martins
Sampaio Campos
(Mestre em Saúde da Criança e do
Adolescente e Docente do Curso de
Fisioterapia da Unichristus)
Maria Valdeleda Uchoa Moraes Araújo
(Mestre em Saúde da Criança e do
Adolescente e Docente do Curso de
Fisioterapia da Unichristus)

cação de parto cesáreo em mães com o diagnóstico fechado ou suspeito foi indicado em quase todos os casos como medida extrema de precaução, associado à separação imediata do recém-nascido e à realização de testes para a Covid-19 logo nas primeiras horas de vida, eles também deveriam ser limpos e secos após o parto, (FREITAS; ALVES; GAIVA, 2020). Mesmo após a confirmação do teste, não se sabe ao certo em qual momento ocorreu a contaminação se intraútero, periparto ou pós-parto. Ainda que a teoria da transmissão vertical não tenha sido comprovada, foi visto em um dos artigos a presença de anticorpos anti-SARS-Cov-2 em neonatos, sendo utilizado como justificativa o acometimento placentário em mães com Covid-19 confirmada no final da gravidez, aumentando, assim, a permeabilidade placentária, permitindo a passagem, principalmente, dos anticorpos IgMs que são maiores em tamanho e que não passariam em condições normais, já os IgGs são menores e facilmente conseguem atravessar a

barreira placentária (CAMPERO-PÉREZ, et al, 2020).

Contudo, segundo os autores Zimmermann e Curtis (2020), não existem evidências de que o SARS-CoV possa ser transmitido verticalmente ao feto, porém, infecções maternas têm sido associadas a retardo de crescimento intrauterino, a parto prematuro, natimortos e a mortes perinatais. Sheth; Shah e Bhandari (2020) afirmam, em seu estudo, que a possibilidade de transmissão vertical é muito baixa e a transmissão horizontal parece ter sido evitada com medidas rígidas de prevenção de infecção durante o parto, independentemente da idade gestacional ao nascer.


Foi observado, de forma frequente, nas literaturas consultadas, a afirmação de que neonatos infectados pelo SARS-Cov-2 apresentaram sintomas leves, e os neonatos que apresentaram alguma piora dos sintomas foi em decorrência da prematuridade. Uma possível explicação para esse público apresentar sintomas leves são as diferenças no sistema imunológico entre crianças e adultos, especialmente, adultos idosos. Foi observado no estudo de Zeng, et al, (2017), realizado em camundongos infectados com SARS-CoV-2, que as células TCD4 e TCD8 assim como os anticorpos desempenham um papel importante na eliminação do vírus. De acordo com Zimmermann (2020, p. 473), “Crianças apresentam uma resposta imune inata mais forte, devido à maior proporção de linfócitos totais e números absolutos de células T e B, além de células natural killer, que podem ajudar no combate ao vírus.”

Embora as crianças apresentem frequentemente infecções

do trato respiratório devido ao fato de seu sistema imunológico ser ‘imaturo’ em relação à infecção por Covid-19 difere daquela de vírus respiratórios mais comuns, pois as crianças têm uma resposta mais atenuada a citocinas em relação aos adultos e, por ser uma patologia pró-inflamatória que leva a uma tempestade de citocinas, as crianças tendem a não desenvolver sintomas mais graves (ZIMMERMANN e CURTIS, 2020).

Outras possíveis explicações para o não desenvolvimento de uma resposta mais exacerbada é a menor prevalência de comorbidades como diabetes, hipertensão arterial sistêmica, problemas renais, pulmonares e cardíacos crônicos. Além disso, um dos principais receptores de entrada do vírus são os receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2), o que foi visto no estudo de Fang e Luo (2020) em que as crianças têm menos receptores de ACE2 e com menor afinidade em comparação aos os adultos, o que as deixa menos propensas à infecção por SARS-CoV-2 e, quando infectadas, desenvolvem sintomas mais leves.

Conclusão

A maior parte dos neonatos positivos para Covid-19 não desenvolveram sintomas graves, e as suas intercorrências estão mais relacionadas com a prematuridade do que com a infecção do SARS-Cov-2. A transmissão vertical ainda não possui comprovação científica, e apenas alguns relatos de casos são descritos na literatura, sendo a transmissão horizontal mais relatada nesses casos, por isso é de suma importância adotar as medidas de prevenção. 

Referências

- FREITAS, B. H. B. M.; ALVES, M. D. S. M.; GAIVA, M. A. M. Medidas de prevenção e controle de infecção neonatal por COVID-19: revisão de escopo. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200467, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400301&lng=en&nrn=iso>. access on 18 Feb. 2021. Epub July 13, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0467>.
- PROCIANOY, R.S.; SILVEIRA, R.C.; MANZONI, P.; SANT'ANNA, G.; Neonatal COVID-19: little evidence and the need for more information. **J Pediatr (Rio J)**. 2020;96:269—72.
- CABERO-PÉREZ, M.J.; GÓMEZ-ACEBO, I.; DIERSSEN-SOTOS, T.; LLORCA, J.; Infección por SARS-CoV-2 en el embarazo y posibilidad de transmisión al neonato: una revisión sistemática. **Medicina de Familia**. Semergen, [S.L.], v. 46, p. 40-47, ago. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.semerg.2020.06.011>.
- SHETH, S.; SHAH, N.; BHANDARI, V.; Outcomes in COVID-19 Positive Neonates and Possibility of Viral Vertical Transmission: A Narrative Review. **Am J Perinatol**. 2020 Oct;37(12):1208-1216. doi: 10.1055/s-0040-1714719. Epub 2020 Jul 31.
- ZIMMERMANN, P.; CURTIS, N.; COVID-19 in Children, Pregnancy and Neonates: A Review of Epidemiologic and Clinical Features. **Pediatr Infect Dis J**. 2020 Jun;39(6):469-477. doi: 10.1097/INF.0000000000002700.
- ZENG L. P.; GE X. Y.; PENG, C.; et al. Cross-neutralization of SARS coronavirus-specific antibodies against bat SARS-like coronaviruses. **Sci China Life Sci**. 2017;60(12):1399-1402. doi:10.1007/s11427-017-9189-3
- FANG, F.; LUO, X. P.; Facing the pandemic of 2019 novel coronavirus infections: the pediatric perspectives. **Zhonghua Er Ke Za Zhi**. 2020 Feb 2;58(2):81-85. Chinese. doi: 10.3760/cma.j.issn.0578-1310.2020.02.001. PMID: 32102140.

Espiritualidade Unichristus

“Uma atitude vale mais que mil palavras”

Nas fontes evangélicas, encontramos muito pouco escrito sobre a pessoa de São José. Porém, algumas informações nos permitem entender como esse homem foi imerso na vida de sua gente e na experiência da fé de Israel. Não seria muito dizer que foi um homem cheio de amor e que soube discernir a vontade de Deus, para a sua vida e a vida de Maria.

Essa reflexão nos coloca diante de uma pergunta: Quais as atitudes de José que demonstram o amor como sinal visível da caridade?

Podemos começar com o drama que Ele viveu, quando soube da gravidez de Maria. A Palavra de Deus nos permite o entendimento, afirmando que José era um homem justo. Esse adjetivo justo significa que ele se deixava guiar pela verdade, alguém que procurava agir conforme a justiça. Mas, seria também oportuno perguntarmos: Por que São José não quis abandonar Maria? Nem em segredo? A lei permitia essa atitude. Ele assumiria a responsabilidade do repúdio, ficaria livre do compromisso conjugal e liberava a pretensa esposa.

Certamente, devemos entender que ele era um homem que conhecia os textos bíblicos do seu tempo e que, na oração, escutava o Senhor, colocando-se inteiramente nas mãos de Deus, para fazer o seu discernimento. Sabemos pela narrativa bíblica de Mateus que são quatro sonhos a esclarecer a complicação dos fatos e a orientar José em seu agir (Cf. Mt 1,20; 2,13.19.22). No Dicionário Enciclopédico de Espiritualidade organizado por Ermanno Ancilli, encontramos a seguinte explicação: “Os

sonhos são produção do inconsciente, fruto muito típico do sono, e representam realidades interiores, que têm um significado teológico para a pessoa” (DEE, p. 2348).

O primeiro sonho clarificou a integridade de Maria e evidenciou que tudo aquilo seria intervenção de Deus na situação humana. Maria seria o humano que Deus escolheu para realizar a encarnação do Verbo, da Palavra que se fez carne e veio habitar no meio de nós (Cf. Jo 1, 14). O papel do “sim” de José é acolher a Virgem Maria em sua casa, tal atitude nos faz entender que ele se deixa guiar pela ação divina revelada no sonho, em que a manifestação do sobrenatural lhe explica que tudo aquilo é o plano de Deus para eles.

José teria duas opções: Crer ou não crer! Tudo isso vem de Deus, ou seria fruto de uma psique atormentada pelo drama da questão? Ele coloca em relevo a sua fé e, como homem que confia nos projetos de Deus, dá crédito ao sonho, aceitando Maria como sua esposa e dando nome a Jesus. Torna-se esposo na caridade, baseado em um amor sponsal sentido por aquela mulher que ele escolhera para casar-se.

Na Carta Apostólica Patris Cordis, encontramos a seguinte afirmação: “Jesus viu a ternura de Deus em José” (PC, n. 2). Esta seria outra característica da caridade vivida em família e expressa por José no cuidado paternal com o menino Jesus. Se ele transmitiu a ternura de Deus a Jesus, encontramos um modelo de pai e esposo que não só protegeu a criança dos perigos do seu tempo, mas que pôs em prática com silêncio e ternura o amor operante e terno que envolveu a atmosfera da vida de Nazaré, trans-

P. Sóstenes Luna, MSF
(Coordenador da Inclusão Social Unichristus e Formação Humana/Espiritual)

formando aquele lar em oficina de afeto e bem querer.

São José foi o grande protagonista da viagem ao Egito e da fuga do ódio de Herodes, coloca-nos na trama da “coragem operante” e do ser estrangeiro em terras distantes das suas. Junto a sua esposa e à criança viveu o drama que muitas famílias hoje vivem, quando têm que deixar suas pátrias em busca de trabalhos e vida digna no estrangeiro. Demonstrou ser um homem resiliente e, diante das dificuldades, soube ter o equilíbrio e a capacidade de cuidar. Para nós, seria interessante refletir sobre as dificuldades, que tantos estrangeiros e refugiados, ontem e hoje, passam longe de sua terra como desconhecidos moradores de uma terra que não é sua. Depois do perigo e de um tempo de refúgio, ele é avisado em sonho que pode retornar ao seu país e, em Nazaré, cuida e educa o menino Jesus.

José foi um pai que amou tanto seu filho e sua esposa, servindo-os integralmente como vigia de joias raras ou como a sentinela que noite e dia está de prontidão para proteger Aquele, que depois se tornará “Templo”. Homem do silêncio, de posturas e de atitudes éticas do ponto de vista da fé e dos princípios familiares, um cidadão de Israel religioso e responsável. Só o amor pode iluminar nossa cognição, para entender como viveu São José e como este humilde trabalhador, honesto e digno, tornou-se o custódio do “Santo Filho de Deus”. No palco cênico bíblico, não encontramos as palavras de José, ele mostrou com seus gestos que “uma atitude vale muito mais que mil palavras.” **U**

De alunos e professores analógicos para digitais: o Ensino Superior em um país pandêmico – reflexões e perspectivas sociais e educacionais

Introdução

A pandemia COVID-19 desencadeou a maior inquietação da história da educação, com impactos quase universais sobre alunos e professores do Ensino Superior em todo o mundo. Essa pandemia afetou todos os setores do território mundial, incluindo o setor educacional. A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - UNESCO relatou, em 1º de abril 2020, que 189 países anunciaram o fechamento de diversas instituições de ensino, fato que afetou 1.542.412.000 do total de alunos matriculados (89,4%).

O número de alunos afetados caiu para 1.066.817.855, incluindo os matriculados no Ensino Superior. Esse número constitui 60,9% do total de alunos em 107 países (UNESCO, 2020). Em todo o mundo, muitas universidades decidiram converter o meio de ensino do tradicional (presencial) para aprendizagem on-line, e, ao mesmo tempo, todas as atividades práticas e teóricas no campus foram canceladas ou adiadas até novo aviso (Sahu, 2020).

O início da pandemia da COVID-19 levou a mudanças estruturais no processo educacional em todo o mundo, e, em relação ao Ensino Superior, em especial, o Brasil não ficou fora disso, haja vista que, em 2021, são os novos epicentros da pandemia juntamente à Índia segundo os dados da World Health Organization - WHO (2021).

De acordo com Liberman (2020), os sistemas de saúde, as economias, os cidadãos e as vidas dos estudantes do Ensino Superior mudaram drasticamente do presencial para o sistema de ensino remoto, seja na modalidade síncrona, seja na assíncrona. A grande perturbação social e educacional desses estudantes foi que, na maioria, muitas vezes, inimagináveis sobre os requisitos de orientação de saúde pública dentro e fora de sala de aula, por exemplo, distanciamento social, uso de máscaras, trabalho em casa, etc., como elementos de um novo normal.

Conforme LIM (2020), o setor de Ensino Superior foi profundamente afetado pela pandemia. As reduções impostas na maioria dos países, em especial no Brasil, fizeram que houvesse o fechamento imediato de vários campus universitários e as mudanças para oferecer de forma remota todas as atividades acadêmicas e afins, como serviços de suporte auxilia-

Jorge Assef Lutf Júnior
(Mestre em Engenharia de Produção - UFRN. Mestre em Administração - UNP. Mestrando em Ciências Contábeis - UFRN. Pós-graduado em Economia e Desenvolvimento Territorial (UFRN). Pós Graduado em Adm. Financeira (UECE); Pós Graduado em Auditoria (UFC). Tecnólogo em Comércio Exterior (CEFET/FECOM). Bacharel em Ciências Contábeis - UNIFOR. Bacharelado em Direito.

res, daí o grande desafio em manter o mesmo ritmo de qualidade educacional como no presencial.

Nos ensaios de Bensaid (2020), durante os fóruns de Atenas sobre o impacto da COVID-19 no mundo do Ensino Superior, foi relatado que os professores do Ensino Superior foram desafiados a modificar a forma de ensino do dia para a noite, e, em especial, a criar novas abordagens para cada aspecto do trabalho acadêmico: forma de ensinar, aprendizagem, avaliação, apoio ao aluno, serviços de correção e monitoramento de atividade de pesquisa e principalmente de manter o engajamento dos alunos. Este último é a grande provocação para uma reflexão, em que o professor, considerado, em sua maioria, um ser analógico, teve que se modificar para um formato híbrido ou totalmente digital. Não se pode também se esquecer de mencionar as modificações na vida familiar, pois o espaço de trabalho foi de forma abrupta vinculada a

esse novo ambiente educacional.

A maneira como as universidades e faculdades têm enfrentado o oferecimento dos diversos cursos de forma remotamente tem sido outro grande desafio, durante o período de restrições, especificamente no Brasil, que já perdura mais de 1 (um) ano, têm variado em vários níveis: administrativo, financeiro, operacional e acadêmico. É evidente que há uma curiosidade natural na comunidade acadêmica em aprender mais sobre as semelhanças e diferenças de abordagens e práticas do contexto educacional a distância, em que há lacunas e expertises que possam ser futuramente utilizadas.

Além disso, algumas instituições de ensino estavam e estão preocupadas com as oportunidades de aprendizagem desiguais entre os alunos, tendo em vista que alguns deles podem ter bom acesso, enquanto outros não. Em termos de competência e desafios pedagógicos, várias instituições revelaram que o ensino a distância requer uma abordagem pedagógica única para manter a qualidade da aprendizagem presencial, mas a transição repentina não permitiu que preparassem os membros do corpo docente para essa nova técnica. Isso causou falta de competência necessária entre os membros do corpo docente em diversas IES espalhadas pelo país (MODELSKI, 2020).

Sendo assim, o problema de pesquisa é qual a percepção dos professores e dos alunos quanto à mudança do ensino presencial para o remoto durante o período de pandemia. Já o objetivo geral é demonstrar as diversas percepções dos alunos e professores quanto às

tecnologias utilizadas como mecanismo de autonomia e inovação para o processo de aprendizagem durante a pandemia de forma remota. Enquanto os objetivos específicos são demonstrar a percepção de alunos e professores sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA durante a pandemia; demonstrar a percepção no aprendizado de forma geral, o grau de efetividade e eficiência dos conteúdos e processos de forma remota disponibilizada pelas IES.

2. Metodologia e Coleta de Dados

O percurso metodológico foi alinhado com o objetivo geral deste estudo que teve como foco demonstrar as diversas percepções dos alunos e dos professores quanto às tecnologias utilizadas como mecanismo de autonomia e inovação para o processo de aprendizagem durante a pandemia de forma remota. A pesquisa possui abordagem multimétodo, que incide no uso conjugado de métodos quantitativos e qualitativos para alcançar os objetivos de um mesmo estudo (CRESWELL, 2015).

Desse modo, o estudo empírico está composto por duas fases. A primeira fase é de caráter quantitativo e consistiu na aplicação de um questionário estruturado junto a uma amostra intencional e não probabilística composta por 150 pessoas, entre esses estudantes e professores, que estejam associados aos Cursos de Ciências Sociais aplicadas, como Administração, Ciências Contábeis, Direito e outros. Entre 150, foram feitos pré-testes de 28 questionários, ficando 122 para validação.

Para os fins deste estudo, foi utilizado o método de questionário fechado sobre as percepções em relação ao processo de ensino (docente) e aprendizagem (alunos) em sala de aula virtual e no uso de TICs (SILVA; COLL, 2015). A coleta de dados foi realizada em distintas instituições de Ensino Superior, no período de 15 de outubro de 2020 a 15 de março de 2020. Para isso, um questionário objetivo, com respostas expostas em uma escala de variação do tipo Likert, foi enviado por redes sociais, como Whatsapp, Facebook e Instagram, do próprio autor da dissertação aos alunos inseridos em distintos grupos de contatos e redes estudantis.

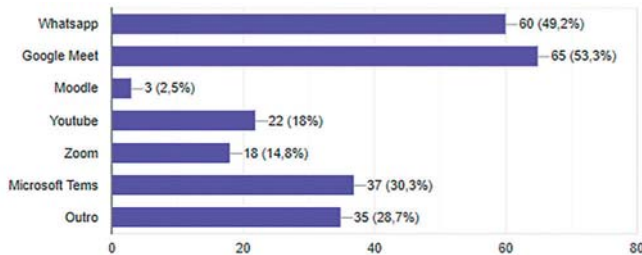
3. Análise de Resultados

Há uma expectativa de que o processo de educação superior realizado por diversos educadores em todo o país traga efeitos negativos de aprendizado e que será profundo e permanente, e assim serão necessárias, por longos anos, análises que possam identificar oportunidades interdisciplinares reflexivas quanto à formação dos futuros profissionais de ciências sociais aplicadas, como contabilidade, administração e direito, que envolva novas técnicas as quais estejam relacionadas às novas abordagens de aprendizagem que deem respostas à crise da COVID-19 no âmbito do ensino superior.

A maioria das universidades estão bem equipadas para aprendizagem on-line por meio do investimento em sistemas de gestão de aprendizagem, como o uso da Microsoft Teams, Blackboard, Google Meet, Zoom en-

tre outros (Lim, 2020). Essas plataformas permitem que os professores possam interagir com seus alunos virtualmente por meio de aulas ao vivo ou gravadas, bate-papo, provas on-line, questionários e tarefas remotas, conforme GRÁFICO 1.

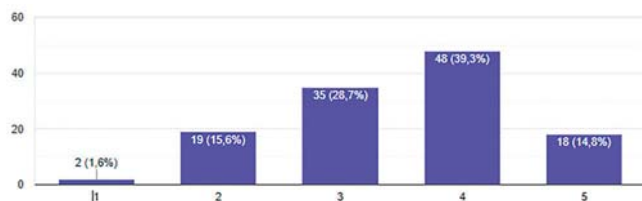
GRÁFICO 1: Nível de Percepção do uso de sistema de aprendizagem



Fonte: Autor (2020)

No entanto, alguns alunos estão enfrentando desafios em lidar com a nova forma de entrega, visto que não foram todas as Instituições de Ensino Superior (IES) que conseguiram de forma hábil e eficaz essa migração do presencial para o sistema remoto, mas a maioria dos respondentes apontam que, de forma geral, percebem um grau elevado de efetividade e eficiência dos conteúdos e dos processos de avaliação adotados pelos docentes de forma remota conforme demonstrado no Gráfico 2, de acordo com uma escala Likert em que 1 discorda total e 5 concorda totalmente sobre a efetividade e eficiência dos conteúdos e da avaliação de forma remota.

GRÁFICO 2: Nível de Percepção sobre a efetividade e eficiência dos conteúdos e dos processos de avaliação adotados pelos docentes de forma remota

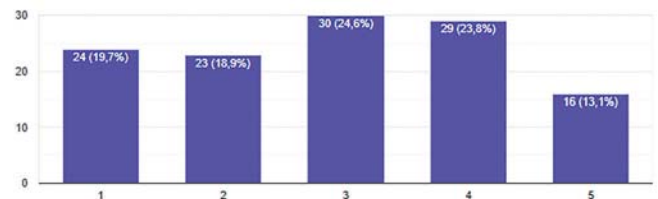


Fonte: Autor (2020)

Outro importante desafio observado na pesquisa realizada com alunos e professores deste estudo é o de que a EAD não pode trabalhar efetivamente com todos os campos de estudo, por exemplo, os campos práticos de estudo, como estudos de prática contábil,

visita processos empresariais e outros estudos que dependem de laboratórios não podem ser eficazes, a menos que haja existência de ferramentas confiáveis de aprendizagem on-line, conforme Gráfico 3, em que 1 apresenta discordância total e 5 seja totalmente a favor da aplicação prática acadêmica de forma remota.

GRÁFICO 3: Nível de percepção sobre a aplicação prática acadêmica de forma remota nos sistemas disponibilizados pela IES



Fonte: Autor (2020)

A discussão acima mostra que universidades em todo o mundo foram afetadas dramaticamente por essa pandemia, em termos de fornecer educação eficaz e qualitativa aos seus alunos durante o período dessa crise.

Embora muitas universidades estejam bem equipadas a fim de completarem seus serviços educacionais para seus alunos, estas estão enfrentando alguns desafios por causa da transição repentina para o ensino a distância, especialmente nas regiões de baixa renda ou do interior do estado, em que o acesso à internet ainda é muito precário.

O resultado do estudo revelou resultados interessantes do papel crucial da COVID-19 e do processo de transformação da educação digital em geral. Tanto os alunos como os professores têm uma percepção positiva em relação à influência de que o surto viral nos métodos de ensino e a transformação para a distância geram novas perspectivas que indicaram mudanças nos métodos de ensino para lidar com a mudança no método de entrega como resultado acadêmico.

Por outro lado, a implementação da aprendizagem on-line no Ensino Superior como resultado dessa pandemia melhorou a eficiência do professor na gestão de seu tempo, porque o tempo semanal necessário para palestras e preparação diminuiu, visto que uma grande parcela trabalha diretamente de casa.

Antes da pandemia, muitos dos respondentes relataram que precisava de mais tempo em comparação ao tempo necessário durante a crise.

Por fim, os resultados revelaram o consentimento da maioria dos respondentes de que a pandemia aumentou as responsabilidades para com a participação e a interatividade nas aulas. Embora os respondentes indiquem que possuem habilidades técnicas necessárias, há uma necessidade de aprimorar suas habilidades técnicas e aprender novas habilidades, bem como colocar mais esforços para lidar com os novos desafios para atender aos objetivos educacionais.

4. Considerações Finais


A educação superior em todas as linhas é importante, porém os últimos semestres em todos os cursos de gestão, em que se dará mais ênfase à prática acadêmica, torna-se um campo atraente para a formação dos jovens e atualização dos docentes porque é um estágio essencial para dar a concepção de profissionais mais qualificados e talentosos em virtude da prática acadêmica, que são exigidos pela profissão.

Assim, se a educação superior for afetada negativamente, isso terá consequências na profissão. No entanto, essa educação, durante as crises atuais, pode enfrentar vários desafios que podem afetar a qualidade dos resultados. Isso inclui a avaliação do aluno no processo educacional, seja teórico, seja prático, a autoeficácia dos docentes, digitalizando o ensino, o tempo de aula e os métodos de ensino.

É importante ter um método de avaliação eficaz e eficiente para determinar se os alunos estão aprendendo ou não. Por causa do fechamento atual das instituições de ensino, torna-se mais importante aplicar avaliações mais for-

mativas para obter uma melhor compreensão da aprendizagem dos alunos (Lieberman et al., 2020).

O uso eficiente da tecnologia depende principalmente da aceitação do usuário e de sua percepção dessas tecnologias, principalmente no processo educacional. Lee e Tsai (2010) conduziram um estudo para explorar a autoeficácia de professores em relação ao uso da internet no ensino. Eles descobriram que uma maior autoeficácia foi encontrada entre os professores que têm mais experiência no uso da Web.

Embora a maioria das universidades ao redor do país estejam equipadas com sistemas de conferência via Web, o corpo docente não está bem preparado para ministrar seus cursos virtualmente devido ao súbito de transição do ensino tradicional para o ensino virtual. Consequentemente, a rápida transição de educação para aprendizagem on-line pode representar uma ameaça à qualidade da educação por causa do déficit na autoeficácia de ensino dos professores (Horvitz et al., 2014). 

Referências

BENSAID, B. and Brahim, T. (2020), "Coping with covid-19: higher education in the GCC region", RII Forum, Athens, April 15-17, available at: www.researchgate.net/publication/342624704_COPING_WITH_COVID19_Higher_Education_in_the_GCC_Countries

CRESWELL, J.W. (2013). Qualitative inquiry and research design. Choosing among five approaches (3e éd.). London: Sage. Approches inductives, 2015, Hakim Ben Salah, Note de lecture : 1-4.

HORVITZ, B.S., Beach, A.L., Anderson, M.L. and Xia, J. (2014), "Exami-

nation of faculty self-efficacy related to online teaching", *Innovative Higher Education*, Vol. 40 No. 4, pp. 305-316

LEE, M.H. and Tsai, C.C. (2010), "Exploring teachers' perceived self efficacy and technological pedagogical content knowledge with respect to educational use of the world wide web", *Instructional Science*, Vol. 38 No. 1, pp. 1-21.

LIBERMAN, J. Levin, V. and Luna-Bazaldua, D. (2020), "Are students still learning during COVID-19? Formative assessment can provide the answer", World Bank. <https://blogs.worldbank.org/education/are-students-still-learning-during-covid-19-formative-assessment-canprovide-answer>

LIM, M. (2020), "Educating despite the COVID-19 outbreak: lessons from Singapore", www.timeshighereducation.com/blog/educating-despite-covid-19-outbreak-lessons-singapore

MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI (2020). Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. *Educação e Pesquisa*, v. 45, p. 1-17.

UNESCO (2020). O impacto da pandemia na educação superior. <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>.

Sahu P. (2020). Closure of Universities Due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Impact on Education and Mental Health of Students and Academic Staff. *Cureus*, 12(4), e7541. <https://doi.org/10.7759/cureus.7541>

SILVA, A. M. P. M., e COLL, C. (2015). Content validity of the questionnaire on learning experiences associated with the use of digital information and communication technologies by undergraduates In: *International Conference on Research in Educational and Science, 2015, Antalya. International Conference on Research in Educational and Science (ICRES) 2015: Proceedings Book. Antalya: International Journal of Research in Education and Science, 179-186.*

WHO (2021). Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. All Technical Guidance on COVID-19. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

Os pedestres enquanto agentes do espaço urbano: uma visão acerca da caminhabilidade

Planejamento urbano e desafio da caminhabilidade nas cidades

A caminhada é o meio de locomoção mais relevante no cotidiano das cidades. Embora atualmente esteja ganhando cada vez mais espaço no planejamento urbano, ao longo do século XIX, a partir de teorias modernistas, via-se acirrar a disputa entre pedestres e automóveis nos espaços públicos das cidades. Para Jacobs (2001), os projetos das utópicas da Cidade-Jardim e Ville Radieuse, dos teóricos Ebenezer Howard e Le Corbusier, respectivamente, foram fundamentais para a expansão dessa lógica modernista pautada no zoneamento de usos, superquadras e priorização do transporte individual. Logo, via-se uma crescente desvalorização do pedestre em detrimento da ampliação do uso dos veículos motorizados. Apesar desse cenário, o planejamento das cidades está sendo transformado a partir de uma tendência espacial diferenciada que busca uma interação entre os modais, contudo, privilegiando a mobilidade

ativa. A ilustração¹ representa a desigualdade no espaço público e os riscos que podem significar, como calçadas estreitas, ruas largas e fragilidade da travessia nas faixas de pedestres (Figura 01).

Entre grandes autores que desenvolveram pesquisas sobre o espaço urbano, estão Jane Jacobs (2001) e Jan Gehl (2013). São autores que contribuíram nessa temática a partir de conceitos utilizados para entender a relação que, por muitas vezes, é posta como dicotômica entre pedestres e espaço urbano. Foram elaboradas diversas características para transformar as cidades em espaços públicos vivos, em que o foco é proporcionar ao pedestre lugares mais seguros e acessíveis.

Como forma de mensurar o espaço público a partir de diversos aspectos e características, o conceito de caminhabilidade – *walkability* – consiste em medir, sob a ótica do pedestre, o ambiente urbano visando a favorecer a utilização do deslocamento a pé (ITDP Brasil, 2018). Sendo desenvolvida por Christopher Bradshaw, a metodologia citada teve a primeira aplicação prática ainda em 1993 na cidade de Ottawa, capital do

Profa. Ma. Carolina de Oliveira Carvalho Ribeiro
(Orientadora, Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unichristus)
Beatriz Siqueira Barbosa e Linda Inês Matos Martins Maciel
(Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unichristus)

Canadá. Apesar de o intuito ser a diminuição dos impostos cobrados pelas propriedades, foi elaborada uma classificação que justificasse as taxas conforme a mobilidade de cada bairro. Vale salientar que a aplicação, o método e o índice final foram baseados na pesquisa de cada autor, entre os vários nomes que estudaram o tema, a partir de categorias e critérios diferentes. Exemplificando a abordagem de cada autor, o próprio Bradshaw utilizou quatro características básicas para definir um índice de caminhabilidade, por exemplo, o ambiente físico (largura de calçadas, iluminação, entre outros), a proximidade de serviços (lojas, empregos, bibliotecas, entre outros), o ambiente natural (poluição do ar, clima local) e a cultura local diversificada (integração entre pessoas e atividades econômicas). Outro autor que se destaca no estudo da caminhabilidade é Jeff Speck (2016) com o livro Cidade Caminhável. O autor apresenta parâmetros fundamentais para o planejamento urbano das cidades voltado à priorização dos pedestres. Assim, foi desenvol-

¹ Disponível em: <https://exploring-and-observing-cities.org/2016/01/04/cars-versus-people-battles-over-urban-public-space/>. Acesso em: 15 de abr. de 2021.

vida uma série de regras descritas como “Os Dez passos da Caminhabilidade”, com quatro condições gerais para o caminhar: atividade proveitosa, segura, confortável e interessante (Tabela 01).

O recorte de gênero na percepção do espaço urbano

Os aspectos físicos podem influenciar, de maneira geral, na qualidade da caminhabilidade do pedestre dentro da urbe. A partir dessa consideração, Calió (1997) retrata outro fator que interfere diretamente na maneira como esse indivíduo percebe o entorno: o gênero. Embora essa discussão tenha sido levantada pela autora já no final dos anos 1990, ela vem ganhando mais visibilidade na última década, o que se mostra muito necessário, já que dados, como os coletados pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA)², mostram que, apenas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020, foram registrados 38 casos de violência a pessoas trans e travestis que expressavam o gênero feminino e que 64% desses casos ocorreram na rua.

Além disso, de acordo com dados apontados por Cota(2019), 35% das mulheres entrevistadas para a pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha já foram vítimas de importunação sexual e que o índice de assédios em locais públicos só fica atrás para os acontecidos dentro do transporte

coletivo, fatos que têm se tornando cada vez mais presentes no cotidiano.

Sob esse viés, Diehl e Sena (2016) reiteram que essa dicotomia de gênero é resultante da sexualização da cidade, em que homens assumiam o mundo político e econômico e as mulheres eram apenas coadjuvantes no processo de desenvolvimento da urbanização, o que, durante anos, limitou o acesso feminino e proporcionou a ascensão masculina no espaço público.

Esse papel histórico atribuído à mulher de servir apenas ao ambiente doméstico e às atividades de cunho reprodutivo não ocorreu de maneira involuntária, mas de uma busca por aliená-las política e socialmente, já que, *“com a divisão das tarefas, começou a ser estabelecido o sistema patriarcal, visto que as mulheres se ocupavam com as tarefas da casa e os homens possuíam tempo livre para criar inovações e adquirir conhecimento”* (DIEHL e SENNA, 2016, p. 29).

Dessa maneira, Merli (2018) evidencia como o desenho urbano está diretamente ligado ao papel histórico imposto à mulher, tornando-as as mais afetadas pelas inadequações de infraestrutura urbana e pela precariedade de equipamentos públicos essenciais. *“Os trajetos ou, até mesmo, a escolha da moradia das mulheres de classe média são pensados em função dos equipamentos dispostos nas proximidades, como creche, escola, mercado”* (MERLI, 2018, p. 32). A avaliação do espaço urbano sob essa perspectiva do recorte

de gênero se faz essencial para que as propostas de intervenção não se tornem generalistas e se resumam ao mundo produtivo dentro do processo lucrativo capitalista – mundo esse essencialmente masculino –, consequentemente, restringindo a quem exerce tarefas cotidianas de se apropriar da cidade.

Essa omissão da noção do coletivo que o espaço público pode fornecer resulta em um sentimento vivido de maneira mais intensa pelas mulheres: a insegurança (Figura 02). Com isso, ocorre a alimentação do sistema patriarcal e reforça essa construção social criada em torno do feminino que seu lugar é no espaço privado, fazendo-a acreditar que ela não pertence ao espaço público, já que não se sente segura, impedindo que a cidade se torne um local inclusivo e diversificado (GONÇALVES E ALBUQUERQUE, 2019). Para que a metrópole seja repensada de maneira a abranger essa pluralidade, é necessário que seu planejamento seja elaborado de maneira multiescalar, interdisciplinar e participativa, reconhecendo a relevância das vivências de gênero no seu desenvolvimento (COTA, 2019).

Experiência de pesquisar o espaço urbano no período de pandemia

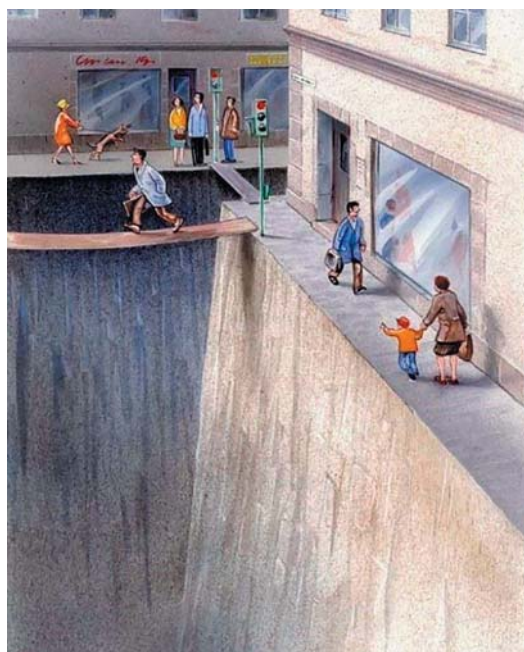
Uma das maiores dificuldades encontradas durante o período que ocorreu a pesquisa foi o isolamento social proporcionado pela pandemia do coronavírus, de maneira que a utilização de mate-

² Disponível em: <https://antrabrasil.org/assassinatos/>. Acesso em 17 de abr de 2021.

riais físicos, como livros, artigos etc, ofertados pela faculdade, não puderam ser devidamente explorados, além de comprometer qualquer experiência presencial que poderíamos realizar nos espaços públicos de Fortaleza. Porém, essa dificuldade fez que nós nos empenhássemos mais em construir uma análise bibliográfica consistente e minuciosa e, assim, pudéssemos desenvolver, ao longo dos meses em que nos reunimos de maneira remota, três artigos distintos para contribuir com o meio científico.

Anexos

Figura 01: Ilustração espaço público.



Fonte: Karl Jilg, 2015.

Figura 02: Ilustração espaço público.



Fonte: Colagem elaborada pelas autoras, 2020.

Tabela 01. Os Dez Passos da Caminhabilidade

CONDIÇÕES	PASSOS
PROVEITOSA	Pôr o automóvel no seu lugar
	Mesclar usos
	Adequar o estacionamento
SEGURA	Deixar o sistema de transporte fluir
	Proteger o pedestre
CONFORTÁVEL	Acolher as bicicletas
	Criar bons espaços
INTERESSANTE	Plantar árvores
	Criar faces de ruas agradáveis e singulares
	Eleger suas prioridades

Fonte: Speck, 2016. Elaborado pelas autoras, 2021.

Referências

BRADSHAW, Chris. **A rating system for neighbourhood walkability**. Presented to the 14th International Pedestrian Conference, Boulder CO. Ottawa, Canada, 1993.

CALIÓ, Sonia Alves. **Incorporando a Questão de Gênero nos Estudos e no Planejamento Urbano**. In: 6o ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA. Observatório Geográfico, 1997. v. 1, p. 1 – 9.

COTA, Daniela Abritta. **Repensando a mobilidade urbana a partir da perspectiva de gênero**. In: ENANPUR, 18., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: Anpur, 2019. p. 1-19.

DIEHL, Bianca Tams; SENNA, Tassiana da Silva. **A construção da identidade da mulher no espaço público: um processo relacionado ao poder**. Humanidades, Fortaleza, v. 31, n. 1, p. 23-41, jan. 2016.

GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. 1º ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GONÇALVES, Lua Almeida Bittencourt; ALBUQUERQUE, Mariana Braga. **A mobilidade nas cidades da metrópole: uma questão de gênero**. **Anais XVIII ENANPUR 2019**, Natal, RN: ENANPUR, 2019. 14 p.

ITDP Brasil. Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento. **Índice de Caminhabilidade**. Versão 2.0. 2018.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida nas Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 4 ed.

MERLI, Giovanna Augusto. **Lugar da mulher é na cidade: desenho urbano para inclusão de gênero na cidade de Uberlândia**. 2018. 256 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Mg, 2018.

SPECK, Jeff. (2016) **Cidade caminhável**. 1ª edição. São Paulo: Perspectiva.

Prevalência de infecções bacterianas relacionadas à assistência de enfermagem: revisão bibliográfica

Introdução

As Infecções Relacionadas à Assistência em Enfermagem (IRAS) envolvem as infecções adquiridas em unidade hospitalar, que podem manifestar-se após ou durante o internamento (CMIRAS, 2012). Sendo um sinal clínico avaliado antes ou após o internato, o fator que desencadeia esse processo é a hospitalização (MOURA, et al., 2007). Visto isso, a Portaria nº 2.616 do Ministério da Saúde do Brasil admite como infecção hospitalar aquela que ocorre após 72 horas de internação, ou antes, se relacionada a procedimentos diagnósticos e/ou terapêuticos, realizados no paciente, bem como após a alta hospitalar (BRASIL, 1998). O presente artigo teve por objetivo indicar as causas das infecções relacionadas à assistência em saúde, pela enfermagem, e a magnitude dessa problemática frente à disseminação bacteriana, na rede hospitalar. Com isso, a importância

deste trabalho está pautada na orientação, quanto a boas práticas de conduta hospitalar e a efeitos de uma assistência negligente e imprudente, sobre o paciente.

Método

A revisão bibliográfica foi realizada por meio de artigos em Língua Portuguesa, totalizando 14 e 2 em Língua Inglesa, publicados e indexados nas bases de dados da Scielo, LILACS e BDENF. Para a pesquisa, foram utilizadas as seguintes combinações de palavras-chave: Infecções bacterianas, Prevalência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Após a verificação dos critérios de escolha, verificaram-se a aplicabilidade da temática e a correlação direta da assistência de enfermagem com os artigos selecionados. Como critérios de escolha, verificaram-se a aplicabilidade da temática e a correlação direta da assistência de enfermagem com os artigos selecionados. Como critérios de inclusão, foram tidos os seguintes quesitos: os artigos tenham as palavras-chave de escolha, para o presente, além de artigos entre 2007 a 2019. Foram excluídos artigos que

Thais Alves de Sousa e José Ari Martins dos Santos Neto
(Alunos do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Unichristus)
Profa. Orientadora: Dra. Maria Veronyca Coelho Melo
(Doutora em Biotecnologia pela Universidade Estadual do Ceará e docente do Centro Universitário Christus)

sejam anteriores a 2007, que não possuam as palavras-chave escolhidas para o artigo.

Resultados

Por meio da combinação de palavras, foram utilizados 32 artigos, publicados entre 2017 a 2019. Após a leitura desses trabalhos, foram selecionados 16, que realmente se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão. Com isso, dezesseis foram excluídos por tratarem-se de estudos que não envolviam a atuação de enfermagem ou não associavam as IRAS a infecções bacterianas, bem como por não apresentarem as palavras que envolvem o estudo. Logo, entre esses 16 artigos, 14 são em Língua Portuguesa e 2 em Língua Inglesa.

Discussão

Ao avaliar as causas de patologias infecciosas, conclui-se que as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) corroboram para a prevalência de

casos de infecção hospitalar, devido ao quadro clínico dos pacientes nesse setor. (SANTOS, 2004). Sendo assim, isso dificulta a tomada de uma terapêutica eficaz, contra as bactérias que se instalam no hospedeiro, evidente, por exemplo, no uso de dispositivos invasivos. (SANTOS, 2004).

A respeito dos dispositivos invasivos, como o Cateter Venoso Central (CVC), normalmente são utilizados durante a internação e podem ser veiculadores de alguma infecção, como a de corrente sanguínea, que é comumente detectado por meio de hemocultura e ou cultura de ponta de cateter. A respeito dessas intercorrências hospitalares, a partir da realização de testes por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), são detectadas de forma mais prevalente as seguintes bactérias: *Staphylococcus aureus*, *Enterococcus faecalis*, *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Acinetobacter baumannii* e *Escherichia coli* (LARA, 2018). Pode-se inferir que o âmbito das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), normalmente, envolve o internato prolongado, destarte, o número elevado de pacientes, e, na maioria dos casos, soma-se também a imperícia dos profissionais na execução de determinados procedimentos, como a troca de curativos ou mudança de decúbito, com a necessidade de se atribuir um quantitativo maior de profissionais. Tal realidade acaba

por expor os pacientes a infecções hospitalares (BRASIL, 2013).

Outros fatores que contribuem para a instalação das infecções são a gravidade do quadro em que se encontra o paciente, condições físicas, psíquicas e nutricionais, que são avaliadas durante a terapêutica utilizada nas atividades de rotina hospitalar. Destarte, todos esses parâmetros tornam-se bem mais evidentes em um período prolongado de internação (LOPES et al,2018).

A prevalência de Infecções Relacionadas à Saúde (IRAS) ocorre, por vezes, por negligência da equipe de enfermagem, no que remete à investigação rotineira de possível exposição ou existência de infecção prévia, além de não exercer, devidamente, a vigilância dos casos, por meio de uma anamnese diferenciada, ao receber o paciente, avaliar as suas comorbidades e sua predisposição para desenvolver algum tipo de infecção ou se seu quadro clínico, por meio de exames, a fim de investigar a existência de uma infecção bacteriana precoce. (MOURA, et al,2007) . Por conseguinte, a coleta de dados retrospectivos, referentes, até mesmo, a internações hospitalares anteriores, impossibilita a avaliação precisa da evolução clínica dos pacientes e da eficácia da antibioticoterapia e a necessidade de reajustar doses. Por fim, esses prognósticos limitam a atuação da enfermagem e contribuem

para o agravamento do quadro clínico do paciente. Portanto, é necessário que haja não apenas uma vigilância por parte da equipe de enfermagem, mas sim de uma avaliação intrínseca e objetiva de situações de infecção e profilaxia, por parte da equipe multidisciplinar. Pacientes em terapia intensiva, que enfrentam constantes manipulações, em troca de dispositivos invasivos e outras atividades, que fazem parte da rotina hospitalar, por dias, pela equipe de saúde, tal fator aumenta o risco de contaminação, assim como infecção (LARA, 2018).

A adequada higienização das mãos antes da realização de procedimentos deve ser somada ao uso de clorexidina alcoólica para antisepsia e barreira máxima estéril de proteção durante a realização. Para que sejam evitadas as complicações decorrentes da assistência de enfermagem, é necessário que os profissionais de saúde possuam capacitação técnico-científica, no que se refere às melhores práticas de cuidado, e trabalhem de forma objetiva e efetiva com o objetivo de garantir uma assistência segura aos pacientes (BRASIL,2013).

Quanto às bactérias, o patógeno que exibe maior notoriedade na assistência hospitalar é a *Pseudomonas aeruginosa*, causador de infecções oportunistas que ocorrem de maneira significativa no trato urinário, septicemias, pneumonias e infecção de tecidos moles. Em estudo

epidemiológico, dirigido por Wang e Chang, os patógenos gram-negativos mais comumente detectados em UTIs, foram *P. aeruginosa*, *E. coli*, *Klebsiella sp.* e *Acinetobacter sp.*, que atuam de forma diferenciada no metabolismo do hospedeiro, articulando e exercendo infecções, que predominam em áreas diferenciadas, a depender de sua classe e capacidade de mutação (WANG; CHANG, 1996).

Destarte, conclui-se que as boas práticas de assistência de Enfermagem contribuem, em suma, para evitar ou eximir as inoportunas situações de infecção, outrossim a não realização de uma vigilância epidemiológica, anamnese diferenciada e higienização adequada das mãos, antes e após os procedimentos, é um importante veiculador de microorganismos bacterianos. Assim, a Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86, art.11, afirma ser função da equipe de enfermagem realizar o controle sistemático de infecções hospitalares (COFEN, 1986). Por fim, o gênero patológico mais evidente no âmbito das Unidades de Terapia intensiva foi o *Pseudomonas aeruginosa*.

Referências

1. Brasil. Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Série: Paciente seguro e qualidade nos serviços de saúde. Medidas de prevenção de infecção relacionadas aos cuidados de saúde. 2013; 92.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.616, de 5 de novembro de 2002. Disposição sobre a regulamentação das ações de controle de infecção hospitalar no país. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF). 1998.
3. Gouliouris, T.; Raven, K.; Moradigaravand, D.; Et.al. Detection of vancomycin-resistant *Enterococcus faecium*; hospital-adapted lineages in municipal wastewater treatment plants indicates widespread distribution and release into the environment. - *Genome Res*;29(4): 626-634, 2019 04.
4. LARA, M.O. Detecção de patógenos em ponta de cateter venoso central por reação em cadeia de polimerase. Minas Gerais, pág. 17, 2018. Disponível em < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099503>>. Acesso em: 21 set. 2020.
5. LOPES ARAUJO, Priscila et al . Prevalencia de la infección relacionada con la asistencia a la salud en pacientes hospitalizados en unidad de cuidados intensivos. **Enferm. glob.**, Murcia , v. 17, n. 52, p. 278-315, 2018 .Disponible en http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16955

-61412018000400278&lng=en&nrm=iso>. acessado em 31 agosto 2020. Epub 01-Oct-2018. <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.17.4.289311>.

6. MOURA, Maria Eliete Batista et al . Infecção hospitalar: estudo de prevalência em um hospital público de ensino. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 60, n. 4, p. 416-421, Aug. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400011&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Aug. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000400011>.

Pham, Thi Mui; Kretzschmar, Mirjam; Bertrand, Xavier; Bootsma, Martin. - Tracking *Pseudomonas aeruginosa* transmissions due to environmental contamination after discharge in ICUs using mathematical models. - *PLoS Comput Biol*;15(8): e1006697, 2019 08.

7. SANTOS, Neusa de Queiroz. A resistência bacteriana no contexto da infecção hospitalar. **Texto contexto - enferm.** , Florianópolis, v. 13, n. spe, p. 64-70, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072004000500007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072004000500007> .

8. WANG, H.; CHANG, M. Surveillance for antimicrobial resistance among clinical isolates of gram-negative bacteria from intensive care unit patients in China, 1996 to 2002. **Diagnostic Microbiol Infect Dis**, v. 51, n. 1234-41, 2004.

Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF



Você sabia que o Curso de Ciências Contábeis possui o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF com o objetivo de aproximar o discente à prática da profissão contábil com o acompanhamento de um docente no atendimento à população de baixa renda e que o Núcleo conta com o apoio da Receita Federal do Brasil. **Tipos de atendimentos realizados no NAF/UNICHRISTUS:** Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física; DAS MEI; Formalização Microempreendedor Individual – MEI; Regularização e parcelamento MEI e Certidões negativas de débitos fiscais.

Dias de atendimento: Segundas, Quartas e Sextas-feiras – horário 16 h às 18 h, na Rua Professor Francisco Gonçalves, nº 1040 – Bairro Dionísio Torres.

Professoras responsáveis: Cristina Castelo Branco e Ana Paula Oliveira de Melo

Informações: (85) 3277-1633



Desempenho operacional e qualidade de serviço da linha 855 em Fortaleza por meio do Big Data

Introdução

Ao analisar o desempenho de um sistema de transporte público, verifica-se que, para ofertar um bom serviço aos usuários, além de uma infraestrutura adequada de vias bem projetadas, construídas e em estado de conservação satisfatório, é de fundamental importância compreender que aspectos operacionais também sejam priorizados dentro do sistema. Ferraz e Torres (2004) apresentam fatores que influenciam o desempenho operacional e a qualidade de serviço do transporte urbano. Entre eles estão a acessibilidade, a frequência de atendimento, o tempo de viagem, a ocupação, a confiabilidade e a conectividade.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é avaliar o desempenho operacional e a qualidade de serviço da linha 855 em Fortaleza, a partir de dados de bilhetagem eletrônica, *Global Positioning System (GPS)* e *General Transit Feed Specification (GTFS)*.

2. Método de Avaliação

Os dados são coletados pelos sistemas de bilhetagem ele-

trônica (identificação do usuário, horário da validação, tipo de cartão e programação tarifária), GPS (localização a cada 30 segundos) e GTFS (programação do horário e do itinerário) do sistema de transporte público da Prefeitura Municipal de Fortaleza. São avaliadas as informações de cinco dias, iniciando em 22 de outubro e finalizando em 26 de outubro de 2018. As abordagens aplicadas neste trabalho são descritas a seguir.

- a) Caracterização das Validações: somatório das transações – permite avaliar os horários com maior volume de validações e identificar os horários de pico. Para a avaliação, opta-se por agregar os dados dos cinco dias em dois grupos: validações ida e validações volta. Consideram-se como períodos de pico aqueles horários com validações acima da média.
- b) Frequência Média de Atendimento (Headway Médio): calculada a partir do inverso da quantidade de veículos agregados por hora. Não serão incorporados os dados a partir de 23h, pois há apenas um veículo nesse horário. Os valores considerados para avaliação do headway médio são: bom, aqueles menores que 15 minutos; regular, aqueles de 15 a 30 minutos; e ruim, aqueles acima de 30 minutos (FERRAZ E TORRES, 2004).

Artur Bruno Leitão de Vasconcelos,
Glacyane da Silva Bernardo,
Francisco Nilso de Brito Filho e
Francisco Moraes de Oliveira Neto
(Docentes da Universidade Federal do Ceará
Prof. Nelson de Oliveira Quesado Filho
(Docente do Curso de Engenharia Civil da
Unichristus)

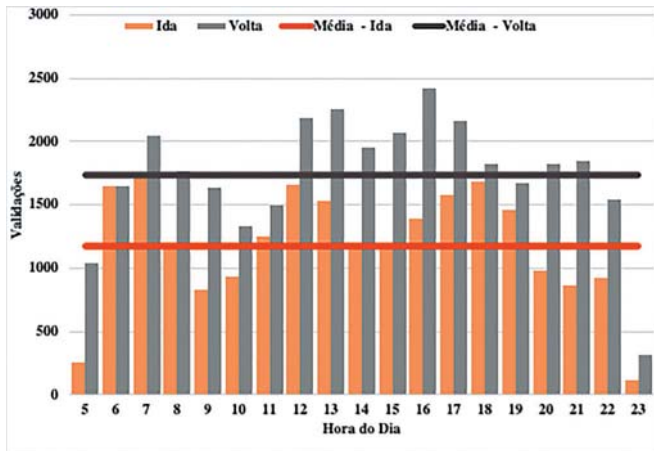
- c) Tempo Médio de Viagem e Variação do Tempo de Viagem: diferença entre os registros finais e iniciais de cada veículo na base de dados de bilhetagem. Segundo Braga (2019), é razoável adicionar cinco minutos para o início e para o fim da viagem. Compara-se o valor médio identificado nos dados com o tempo de deslocamento de um carro para o mesmo trajeto às 17h. Os valores considerados para avaliação do tempo médio de viagem são: bom, aquelas menores que 1,5; regular, aquelas de 1,5 a 2,5; e ruim, aquelas acima de 2,5 (FERRAZ E TORRES, 2004). Para análise da variação do tempo de viagem, considera-se como medida de dispersão o desvio padrão da amostra agregado para a ida e para a volta.

3. Resultados e Discussões

Os dados analisados somam 55.355 validações, sendo 22.341 validações no sentido de ida (terminal Antônio Bezerra – Lagoa Redonda), representando uma média de 1.176 validações por hora; e 33.014 no sentido de volta (Lagoa Redon-

da – terminal Antônio Bezerra), representando uma média de 1.738 validações por hora. Esse incremento significa 47,8% de validações a mais se comparado ao sentido oposto. O sentido de ida apresenta valor máximo de 1.724 validações entre 7h e 7h59min e valor mínimo de 112 validações entre 23h e 23h59min. O sentido de volta apresenta valor máximo de 2.417 validações entre 16h e 16h59min e valor mínimo de 319 validações entre 23h e 23h59min. Agregando os valores por hora e por sentido, é possível identificar o horário de pico no gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1: Distribuição das Validações

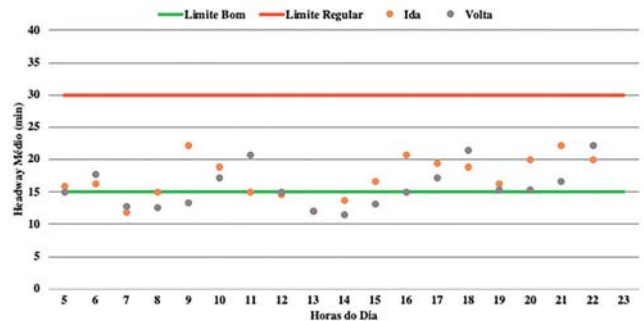


Percebe-se que tanto o sentido de ida quanto o de volta possui três momentos de pico. O sentido de ida apresenta 10 horas de pico, ao todo, sendo o período mais longo de 16h as 19h59min; o sentido de volta, por sua vez, apresenta 11 horas de pico, ao todo, sendo o período mais longo de 12h as 18h59min.

O sentido de ida apresenta *headway* médio 19 minutos (mínimo de 11,8 minutos e máximo de 22,2 minutos), enquanto o sentido de volta apresenta *headway* médio de 18 minutos (mínimo de 11,5 minutos e máximo de 22,2 minutos), 5% menor que o sentido oposto. Sabendo que o sentido de ida apresenta um volume menor de validações, faz sentido que os *headways* sejam maiores, uma vez que o veículo permanece menos tempo nos embarques e desembarques. O gráfico 4, a seguir, apresenta a dispersão dos *headways* médios agregados por hora e por sentido. Nesse gráfico, são

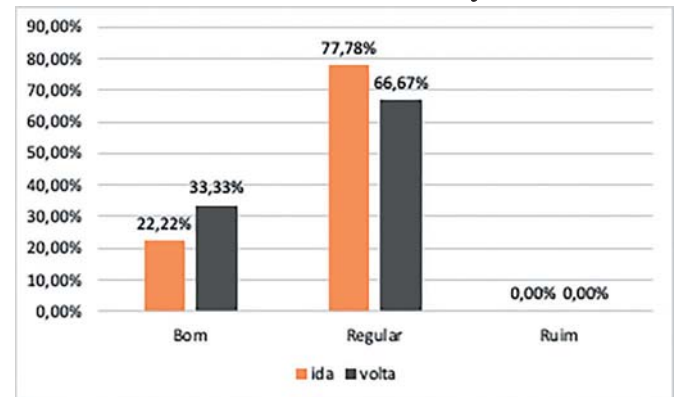
adicionadas as linhas referentes ao limite máximo da classificação “bom” e “regular”. A partir da análise desse gráfico, é possível verificar que a frequência média de atendimento oscila entre bom e regular ao longo do dia.

Gráfico 4: Dispersão dos Headways Médios



O gráfico 4 aponta para uma piora nos *headway* médios ao longo do dia, indicando um potencial importante de melhoria para esse indicador. O gráfico 5, apresentado a seguir, confirma o que foi verificado até então: *headways* médio ligeiramente melhores para o sentido volta. Destaca-se o fato de que não há ocorrência de *headways ruins*.

Gráfico 5: Classificação do Headway Médio

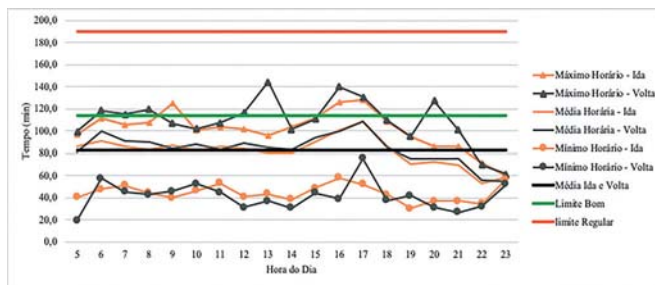


O tempo de viagem médio da linha 855 é de 83 minutos. Esse valor é considerado bom quando avaliado sob o critério escolhido: até 1,5 vezes o tempo de deslocamento de um carro no mesmo trajeto. O deslocamento obtido por meio do *site Google Maps* é de 76 minutos, implicando um limite para bom de 114 minutos e, para regular, de 190 minutos (2,5 vezes o tempo de deslocamento de um carro no mesmo

trajeto). A linha 855 possui um trecho de 3 km em faixa exclusiva fisicamente segregada, o que pode ser um motivo para o tempo de viagem de ônibus ser inferior ao do automóvel.

O gráfico 6, apresentado a seguir, exibe os valores médios horários para o tempo de deslocamento de cada sentido, bem como os valores máximos e mínimos para cada hora, além dos valores de referência para o limite da classificação bom (em verde) e regular (em vermelho).

Gráfico 6: Tempos de Viagem



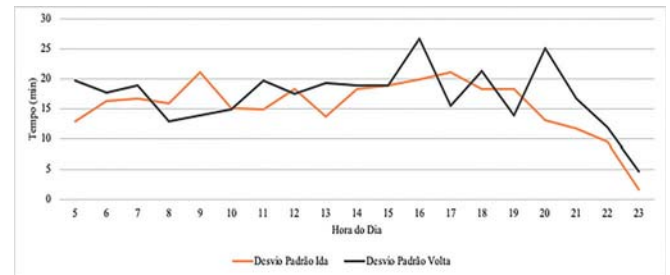
É possível perceber que o tempo médio horário, em ambos os sentidos, apesar de certa variação, mantém-se sempre dentro do critério de bom. Os valores médios aumentam a partir de 14h até as 17h e, então, passam a decrescer sistematicamente até o encerramento das operações às 23h. A ausência de valores elevados no pico da manhã (6h – 8h) pode indicar características das vias pertencentes ao itinerário da linha 855, levantando a possibilidade de que essas vias sofram saturação apenas no período da tarde. Ademais, esse comportamento também pode indicar uma baixa influência da quantidade de passageiros no tempo de viagem.

Os tempos máximos horários de deslocamento, por sua vez, apresentam alguns valores classificados como regular, especialmente no sentido de volta e em alguns dos horários de pico. Para os tempos mínimos horários de deslocamento, em contraste com o que verificado até então, o comportamento dos sentidos de viagem parece se inverter: o sentido de ida apresenta valores maiores.

A confiabilidade, por sua vez, é avaliada a partir da variação dos tempos de viagem. Como medi-

da é utilizado o desvio padrão, e os seus valores são apresentados no gráfico 7. Confirmado o argumento anterior, o pico da tarde é o que possui maior variabilidade, ou seja, maior desvio padrão, e decresce sistematicamente até o final do período de operação (23h).

Gráfico 7: Variação do Tempo de Viagem



4. Considerações Finais

O método de avaliação escolhido é considerado adequado e produziu resultados satisfatórios. No geral, a linha 855 apresenta três períodos de pico aproximadamente similares para ambos os sentidos. Os *headways* identificados são classificados como regular em sua grande maioria, com alguns valores classificados como bom e nenhum valor caracterizado como ruim. Os valores médios de tempo de viagem são considerados bons em sua totalidade, mesmo nos períodos de pico. Nesse ponto, identificou-se falta de evidências que relacionasse a quantidade de passageiros com o tempo de viagem. Em contrapartida, elevações desse valor em horários específicos pode representar o comportamento da via, como grau de saturação. A distância média entre paradas pode ser classificada como regular. Avaliando esse indicador individualmente, identifica-se que apenas 35% das paradas são classificadas com um conceito bom, enquanto 21% dos valores são classificados como ruim.

Referências

- BRAGA, C. Big Data de Transporte Público na Análise da Variabilidade de Indicadores da Acessibilidade às Oportunidades de Trabalho e Educação. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes), Universidade Federal do Ceará, 2019.
- FERRAZ, A. C. P.; TORRES, I. G. E. Transporte público coletivo urbano. São Carlos. Rima, 2004.

Psicoterapia de adolescentes hoje: jogos e eletrônicos como meio privilegiado de interlocução

A inserção do jogo digital na vida social vem se tornando uma realidade. A pesquisa TIC Kids On-line Brasil que investiga oportunidades e riscos associados ao uso da internet pela população de 9 a 17 anos, no Brasil, encontrou evidências de que, em 2019, 89% dessa população era usuária de internet. O estudo que corresponde à oitava edição (realizada entre outubro de 2019 e março de 2020) revelou que jogar on-line é uma das principais atividades desenvolvidas pelos jovens na internet, números que cresceram em decorrência da Pandemia de Covid-19, pois, de acordo com a pesquisa do DataReportal - Global Digital Insights, mostra-se que, no Brasil, o número de usuários de internet aumentou 9,6 milhões, 6,4%, entre 2020 e 2021.

Conforme a pesquisa, o adolescente ocupa boa parte de seu tempo com jogos digitais, o que nos leva a considerar este um tema importante para estudo, uma vez que a adolescência corresponde a uma fase em que o sujeito passa a interagir de forma mais autônoma com o mundo externo, desenvolvendo autoestima,

autocrítica, questionando valores dos pais e dos adultos em geral.

É crescente a preocupação com o uso excessivo dos jogos digitais, porém são inegáveis os benefícios que advêm de seu uso, quando este é feito com a participação e orientação da família (FORTIM; SANTAELLA, 2020). Determinados tipos de jogos possibilitam a interação com os pares, o que ajuda nas conexões sociais, na busca de apoio social e na troca de ideias (ABREU; YOUNG, 2019)

Nesse contexto, psicólogos têm recebido demandas que convocam um acompanhamento terapêutico incluindo a realidade contemporânea. Julieta Jerusalinsk (2017) traz um exemplo dessa situação presente nos atendimentos da clínica com a fala de uma paciente que, ao ser incentivada a fazer aulas para aprender a andar de patins, respondeu dizendo que isso não era necessário, pois “bastava a internet para aprender!”. Onde estaria então o lugar da partilha, do contato, do aprender na relação, da transmissão do saber para essa jovem paciente? Uma fala que diz do lugar dela e do lugar que o outro está ocupando em sua vida.

A psicoterapia com adolescentes é bastante dinâmica e desafiadora. Os jovens provocam e questionam o lugar de saber do psicólogo, que, por sua vez, preci-

Profa. Raquel Alencar Barreira Rolim
(Doutora em Psicopatologia Psicanalítica na Sorbonne - Paris VII, docente do Curso de Psicologia da Unichristus)
Arthur Brasilino Queiroz Pinto Martins,
Beatriz Austregésilo Guedes Alcoforado e
Simone Subi Loureiro Lima
(Alunos do 5º, 7º e 8º semestres, respectivamente, do Curso de Psicologia da Unichristus)

sa reconhecer sua condição de não saber nada sobre o paciente até que ele conte. O adolescente fala de si por meio de inúmeros recursos: personagens de filmes, de histórias em quadrinho, de situações narradas na terceira pessoa. Nesse contexto, os jogos aparecem assim, como um meio privilegiado de interlocução.

Faz-se necessária, portanto, uma atualização permanente quanto aos referenciais do sujeito contemporâneo a fim de alcançar o mundo psíquico do paciente fazendo uso dos mais variados modos de expressão, acolhendo os jogos digitais como um veículo para se chegar ao paciente. Por muitas vezes, o jovem só se permite, ou só consegue se apresentar, falar de si, por intermédio desses recursos.

O que pode o psicólogo diante da chegada imponente dos jogos que invadiram para sempre as sessões? O espaço aberto pelo jogo é um espaço subjetivo, diz da forma como ele se apropria do objeto. Trata-se de passar do jogo virtual a um relato do jogo ende-

reçado ao analista. (BAPTISTA; JERUSALINSKY apud LERUDE, 2017)

O interesse por investigar o fenômeno da adolescência contemporânea atravessada pelos jogos e pelos eletrônicos motivou nossa equipe a construir um projeto de pesquisa interpelando profissionais de referência que atendem jovens para compreender as atualizações do atendimento psicanalítico hoje. Com o objetivo de perceber como a narrativa sobre o jogo digital se impõe nos consultórios enquanto mediador do discurso do adolescente e verificar o impacto dos jogos digitais na clínica com adolescentes mediante uma apuração na literatura científica.

Foi realizada uma revisão bibliográfica com levantamento de produções publicadas nos anos de 2015 a 2020, por meio das bases de dados ScieLO, PePSIC, LILACS e BVS-Psi. Para o levantamento de artigos que abordam o tema, foram buscados títulos com as palavras (1) “jogos digitais”, (2) “adolescência” e (3) “intoxicações eletrônicas”. Além dos artigos, foram analisados manuais e livros que abordam o tema.

Nesse sentido, construiu-se um repertório de contrapontos que convocam o terapeuta de adolescentes a escutar seus jovens pacientes, acolhendo essa linguagem contemporânea do jogo.

O jogo se tornou uma forma de exercer o brincar como objeto de grande uso hoje, mas poderia facilmente ser trocado por outro objeto. Cada época encontra seus meios de entretenimento, só é preciso que os profissionais



de saúde e os cuidadores desses jovens fiquem atentos aos prejuízos e aos benefícios. Alguns dos aspectos negativos decorrentes do uso de jogos digitais são a falta de vivências nos trajetos e alguns prejuízos biológicos, existindo, inclusive, uma recomendação da Associação Brasileira de Pediatria em relação à quantidade de uso “adequado” para cada faixa etária (FORTIM; SANTAELLA, 2020), porém sabemos que, em decorrência da pandemia do Covid-19, o uso de eletrônicos aumentou, por diversas necessidades, portanto talvez essa quantidade possa ser manejada de outras formas.

A grande “questão” hoje é a relação dos pais com os filhos e esses eletrônicos, muitas vezes, vistos como intrusos no cotidiano familiar, porém mal percebem os pais, que usam esses meios como uma forma de “suprir” seus deveres, sendo, muitas vezes, o objeto eletrônico utilizado como uma “chupeta eletrônica”, termo usado pela psicanalista Julieta Jerusalinsky, tornando-se um eterno estado de gratificação para esse sujeito (BAPTISTA; JERUSALINSKY, 2017). Nesse contexto,

faz-se um questionamento, que é título de um subtópico do capítulo do livro da Ivelise Fortim: Dependência ou dinâmica familiar?

Há uma grande preocupação de pais e cuidadores com o tempo de tela dos jovens e, de fato, a literatura aponta para alguns prejuízos decorrentes do uso excessivo de eletrônico, principalmente quando este passa a ser o motivo da ausência em atividades sociais. No entanto, é importante que esses responsáveis sejam orientados por um profissional ou por aproximação de conteúdos de psicoeducação a fim de compreenderem que o tempo de tela não deve ser o único parâmetro de um uso problemático de eletrônicos, visto que alguns jogos acabam por desenvolver comportamentos saudáveis e garantir oportunidade de interação, ainda que por meio virtual. Nesse sentido, torna-se mais benéfico e eficiente buscar com quem esse jovem joga, o que joga e o contexto social, espaço e conteúdo desses jogos, sendo preciso uma intermediação de um adulto, investigando valores e o que será absorvido. (BAGGIO et al., 2015; KING; DELFABBRO;

GRIFFITHS, 2013 apud FORTIM; SANTAELLA, 2020)

Dentro da clínica, de acordo com o que foi lido, os adolescentes já trazem esses jogos como uma forma de comunicação, já que muitos possuem uma fala monossilábica, então o jogo surge como possibilidade para esse profissional, mostrando que as escolhas de seus avatares podem muito bem ser projeções identificatórias e falam sobre vivências daquele ser humano. Nesse contexto, entende-se que, na fase da adolescência, o “brincar já perdeu seus efeitos, mas falar ainda é muito difícil” (BAPTISTA; JERUSALINSKY, 2017) e, na clínica, o jogo assume um lugar de mediador, servindo como pretexto para se estabelecer uma conversa. Além disso, aspectos identitários podem surgir não só por um discurso direto do jovem, mas também por uma expressão mediada pelo jogo. Em determinados jogos, o adolescente pode criar personagens, inserindo diversas características, o qual julga como importantes e necessárias, demonstrando questões pertinentes acerca da identidade do indivíduo e identificações com esse elemento do jogo (BAPTISTA; JERUSALINSKY apud LERUDE, 2017). Faz-se necessário ressaltar, ainda, que algumas habilidades virtuais podem ser generalizadas e se tornar habilidades reais, já que há uma identificação e motivação com aquela relação jogo e adolescente.

Ademais, é preciso que esse profissional acolha esse jogo se este se demonstra importante na vida daquele jovem. Identificar a função desse jogo para esse sujei-

to, trabalhar as demandas emocionais que surgem no processo e, quem sabe, utilizar-se de outros jogos que são considerados terapêuticos, segundo Evelyse Fortim, em seu livro “Games Viciam: fato ou ficção?”

Surge, portanto, a reflexão: será que o psicoterapeuta deve imergir no mundo dos jogos virtuais para uma melhor compreensão do adolescente analisado? Jerusalinsk conta o caso de um adolescente de 12 anos, cuja análise só foi possível em meio a campeonatos de cartas e jogos de tabuleiro (BAPTISTA; JERUSALINSKY, 2017). Nesse sentido, entende-se que o profissional não deve ter uma atitude contestadora e de julgamento frente ao uso dos jogos pelo jovem, visto que, para esse adolescente, o jogo pode ser extremamente relevante e significativo para a sua vida.

Compreender as particularidades do que está sendo jogado pode ser um aliado na clínica, favorecendo, além de um entendimento adicional sobre o adolescente analisado, o acolhimento e um componente de transferência. Portanto, o terapeuta, de forma empática, propõe-se a escutar aquele que joga, compreender suas estratégias, sua forma de descrever o jogo e de se implicar ou se desimplicar dele. Nesse contexto, é preciso pensar sobre a importância de atentar para as qualidades que caracterizam os avatares, uma vez que podem assumir um valor de significante para o adolescente que o escolheu. Cada avatar representa o jogador para alguém, Lerude apud Lacan, o que pode dar pistas para,

inclusive, perceber os laços estabelecidos com os outros jogadores (JERUSALINSK apud LERUDE apud LACAN).

Referências

- BAPTISTA, Angela; JERUSALINSKY, J. Intoxicações eletrônicas: O sujeito na era das relações virtuais. Salvador: Ágalma, 2017.
- BRANDÃO, Roberta Purper; BITTENCOURT, Maria Inês Garcia de Freitas; VILHENA, Junia de. A mágica do jogo e o potencial do brincar. Revista Mal-Estar e Subjetividade, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 835-863, set. 2010.
- Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil : TIC Kids Online Brasil 2019 [livro eletrônico] = Survey on Internet use by children in Brazil : ICT Kids Online Brazil 2019 / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- 1. ed. - São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: <TIC KIDS ONLINE BRASIL — — ICT KIDS ONLINE BRAZIL.> Acesso em 22 de abril de 2021.
- DUNKER, C.; THEBAS, C. O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.
- PESQUISA sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC kids online Brasil 2018. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-dainternet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2018/>>. Acesso em 24 abril 2020.
- FORTIM, Ivelise; SANTAELLA, Lucia. Games viciam. Fato ou ficção?. Estação das Letras e Cores Editora, 2020.
- PESQUISA Digital 2021: Brazil, Hootsuite & We Are Social, 2021. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2021-brazil/>>. Acesso em 12 de abril de 2021.

Elaboração de vídeo receita como ferramenta de apoio no processo de aprendizado sobre o aproveitamento integral dos alimentos

Introdução

O aproveitamento integral dos alimentos é caracterizado pela utilização de partes não convencionais dos alimentos, como talos, folhas, cascas, raízes e sementes (GALISA et al., 2014). Há inúmeras vantagens em usar os alimentos na sua integralidade devido ao elevado valor nutritivo, ao baixo custo e a um preparo rápido. Porém, são necessárias estratégias na elaboração de preparações para a introdução desses alimentos no hábito alimentar (LOIOLA, 2018).

Apesar de fatores limitantes, como o escurecimento do fruto e do rápido amadurecimento, a banana é uma das frutas mais consumidas em todo o mundo, devido ao seu elevado valor nutricional e ao seu baixo custo (AMORIM, 2012). A casca da banana é, no entanto, descartada em muitas das suas formas de consumo, representando uma elevada perda, uma vez que seu Índice de Parte Comestível (IPC) é, aproximadamente, 1,50. Isso significa que a casca da banana representa cerca de 30% do peso do fruto,

portanto seu descarte representa um terço em perdas do produto (ARAÚJO, 2007).

O valor nutricional da banana é comprovado por possuir um alto teor energético e consideráveis quantidades de carboidratos, cerca de 23%, 1,1% de proteínas e 0,3% de lipídios (AMORIM, 2012). Assim, pode-se dizer que o alto valor nutricional desse fruto é conhecido por seu conteúdo considerável de carboidratos, fibras e minerais, além de ter baixa concentração de lipídios (LEOBET, 2016). As bananas são consumidas não somente in natura, mas também processadas, podendo ser aproveitadas em todas as suas fases de amadurecimento (PEREIRA, 2012).

Estudos feitos por Gondim e seus colaboradores (2005) mostraram que as análises químicas da casca de algumas frutas, entre elas a banana, apresentam em geral teores de nutrientes maiores do que suas partes comestíveis. A casca da banana pode ser fonte de micronutrientes, como potássio, magnésio e cálcio, e de fibra alimentar (GONDIM, 2005).

Diante da pandemia da Covid-19, a Educação a Distância (EaD) bem como o ensino remoto tornaram-se fortes op-

Leticia Mendonça Araújo,
Julyana Van-Derlinden Fares,
Marina Mendes Medeiros Araújo,
Mayara Magda Furtado de Carvalho e
Natália de Andrade Vieira
(Alunas do 5º Semestre do
Curso de Nutrição)
Carlos Elias Acioly do Nascimento Neto
(Aluno do 6º Semestre do
Curso de Nutrição)
Lucélia Oliveira Porto
(Aluna do 7º Semestre do
Curso de Nutrição)
Profa. Dra. Richele Janaina de Araújo
Machado
(Nutricionista, Mestre e Doutora em
Bioquímica/UFRRN -
Docente do Curso de Nutrição - Unichristus)

ções para impedir a completa paralisação do ensino (MOTIN, 2020). Diante disso, alguns princípios para a educação devem ser preservados, como a ênfase na autoaprendizagem, na busca de interatividade e na utilização de diversas linguagens (MARÇAL, 2000).

Em um contexto no qual a autoaprendizagem se torna ainda mais importante, o seu estímulo pode ser feito oferecendo serviços de apoio, estratégias interativas e integração de diversas mídias, como as videoaulas (MARÇAL, 2000). Uma vez que alguns alunos não podem estar presentes em todas as aulas remotas, muitas podem ser gravadas e disponibilizadas, como ocorre com a EaD (MO-

TIN, 2020).

Por outro lado, a ferramenta de vídeo pode também ser requisitada do aluno como uma atividade de autoaprendizagem ou uma atividade prática. A sua utilização como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem tem sido bastante utilizada por ser um recurso barato, acessível, com potencial de dinamizar as aulas e, também, pode ser considerada uma estratégia para que o ensino acompanhe os avanços dos meios de comunicação (MARÇAL, 2000).

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência da elaboração de vídeo receitas no processo de aprendizado sobre a utilização da banana na sua forma integral.

Metodologia

Para a elaboração das preparações que utilizam o alimento de forma integral, é importante que se tenha maior atenção com a sua higienização. Para a utilização da casca, apenas, ou do fruto integralmente, deve-se lavar em água corrente uma a uma; desinfetar em solução clorada por 15 minutos, contendo uma colher de sopa de hipoclorito de sódio (ou água sanitária apropriada) para cada 1 litro de água; secar com auxílio de papel toalha ou naturalmente em local limpo e seguro. Assim, o insumo estará pronto para a utilização nas preparações (MORAIS, 2020).

Para que as receitas fossem apresentadas, os alunos se organizaram em duplas e de-

envolveram vídeos (editados e com passagens musicais) sinalizando todas as etapas, bem como higienização, pré-preparo, preparo e preparação final servida. No vídeo, os alunos também mostraram seus conhecimentos no que diz respeito às técnicas desenvolvidas durante a preparação e o que cada uma ofertará como nutriente. Os vídeos possuíam, em média, 3 minutos de duração e foram apresentados na disciplina de técnica e dietética ministrada no 4º período do Curso de Nutrição da instituição de Ensino Superior Unichristus.

Relato de Aprendizado Habilidades desenvolvidas

Durante a atividade, foram desenvolvidas diferentes preparações culinárias para serem ofertadas em lanches, envolvendo o aproveitamento integral da banana e aplicando os conhecimentos dos diversos grupos alimentares, conforme orientado nas aulas teóricas. Puderam ser observadas todas as etapas do processo de produção, permitindo o desenvolvimento da Ficha Técnica de Preparo (FTP).

Ficha Técnica de Preparação

Conforme orientado nas aulas teóricas, antes da elaboração da receita, é necessário o desenvolvimento da ficha técnica. A ficha técnica é um instrumento no qual se determinam os custos da preparação, o modo de preparo e o cálculo do valor nutricional. Para sua elaboração, é im-

portante compreender alguns indicadores dentro da técnica e da dietética, como o Índice de Parte Comestível (IPC), o Índice de Conversão (IC) e o Índice de Reidratação (IR). A elaboração das fichas técnicas e o desenvolvimento das receitas culinárias, com definição das técnicas de pré-preparo, preparo e armazenamento, são fundamentais para garantia do valor nutritivo (valor da composição e dos aspectos sensoriais do alimento) (PHILIPPI, 2016).

Valor nutricional

Nas aulas teóricas, foi orientada, também, a determinação do valor nutricional de cada preparação, o qual é considerado uma ferramenta educacional que possibilita que o consumidor selecione melhor sua dieta. Dessa forma, pode-se reduzir a incidência de problemas de saúde relacionados aos maus hábitos alimentares, como obesidade, dislipidemias, doenças cardiovasculares, certos tipos de câncer, dentre outros (NASCIMENTO, 2001).

Apresentação da preparação

Os alunos desenvolveram as habilidades de produzir vídeos ensinando receitas culinárias com a utilização da banana em sua integralidade, a fim de deixar a aula mais interativa e compartilhar conhecimentos sobre o aproveitamento de partes que geralmente são descartadas e mostrar o que cada preparação tem a ofertar como nutriente.




Figura 1: Elaboração de preparações utilizando a casca e a polpa da banana prata elaborados pelos alunos na disciplina de Técnica Dietética. A) Farofa de casca de banana. B) Bolo de banana (polpa e casca). C) Caponata de banana (polpa e casca).

Conclusão

O desafio proposto pela disciplina de elaborar preparações culinárias que utilizassem alimentos de forma integral foi crucial para o desenvolvimento da prática em cozinha aliada às estratégias nutricionais, a fim de proporcionar refeições que podem facilmente ser inseridas no cardápio das pessoas. Suas vantagens incluem fácil execução, baixo custo, maior valor nutritivo e sabor agradável. Práticas como essas são ferramentas importantes para despertar um olhar diferenciado no nutricionista em formação, permitindo-lhe oferecer uma nutrição diversa, acessível e sustentável.

Referências

- AMORIN, T. P. **Avaliação físico-química de polpa e de casca de banana in natura e desidratada** (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2012.
- ALVES, J. L. B. **Estudo da Composição Química da Banana “São Domingos” (Musa X paradisiaca) Cultivar do Grupo AAA**. Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão: 2010.
- ARAÚJO, M. O. D. **Alimentos “Per capita”**. 3ª ed. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.
- BERNAUD, F. et. al. **Fibra alimentar – Ingestão adequada e efeitos sobre a saúde do metabolismo**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 2013.
- GONDIM, J. A. M. et. al. **Composição centesimal e de minerais em cascas de frutas**. *CienTecnolAliment* 25: 825-827, 2005.
- GOMES, V.T.S. et. al. **Benefícios da biomassa de banana verde à saúde humana**. Universidade do Vale do Paraíba: 2016.
- LEOBET, J. Casca de banana (musa cavendishii) como fonte de energia e caracterização do resíduo mineral fixo Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Ciência dos Alimentos, Florianópolis, 2016.
- LOIOLA, T. C. R. **Teste de aceitabilidade de preparações utilizando partes não convencionais dos alimentos**. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Curso de Nutrição, Brasília: 2018.
- MARÇAL, J. C. **Novas tecnologias da informação e comunicação no contexto da formação continuada a distância**. *Perspect. Cienc. Inf.*, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 267 – 273, jul./dez. 2000.
- MORAIS, A. H. A. et. al. **Orientações Nutricionais para o Enfrentamento do COVID-19**. Programa de Pós-Graduação em Nutrição, UFRN: Março, 2020.
- MOTIN, M. F. et. al. **O Ensino Remoto de Disciplinas do Eixo da Matemática em Tempos de Pandemia**. Livro Desafios da Educação em Tempos de Pandemia / organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schutz, Leandro Mayer. – Cruz Alta: Ilustração, 2020.
- PAZZINI, D. N. A.; ARAÚJO, F. V. O **Uso do Vídeo Como Ferramenta de Apoio Ao Ensino-Aprendizagem**. UFSM: 2013.
- PEREIRA, G. P. **Compostos bioativos e atividade antioxidante em bananas (Musa sp.)**. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Farmacêuticas: 2012.
- PHILIPPI, S. T. **Nutrição e Técnica Dietética**. 3ª edição. Editora Manole, 2016.



vida inteligente

Poema para Camille Claudel¹

O silêncio dos ausentes,
o que me devora.
A noite despe-se
:
sete véus de desatinos brancos.

E eu te entendo tanto,
que é melhor calar.

Na bagagem, minimalista,
somente o teu sorriso.
Para usá-lo em dias de chuva.

Fayga Bedê

¹ Professora do Curso de Direito tem poema selecionado pelo Selo Off-Flip para a coletânea "Parem as máquinas!"



Evolua na sua carreira

Faça Pós em ▼

Gestão

Saúde

Direito

Tecnologia

Faça sua inscrição

 85 3265.8196

unichristus.edu.br/pos-graduacao

 **Unichristus**

A MELHOR GRADUAÇÃO DO CEARÁ

entre públicas e privadas.

DE ACORDO COM O CONCEITO MÉDIO DE GRADUAÇÃO (INDICADOR DE QUALIDADE DO MEC), CONSIDERANDO OS CENTROS UNIVERSITÁRIOS E UNIVERSIDADES.

E MAIS 3 POSIÇÕES DE DESTAQUE NO RANKING DO ÍNDICE GERAL DE CURSOS (IGC).



1º LUGAR NO CEARÁ

dentre os Centros Universitários e Universidades particulares.



2º MELHOR DO NORTE/NORDESTE

considerando os Centros Universitários e Universidades particulares.



5º MELHOR DO BRASIL

considerando os Centros Universitários e Universidades particulares.